



CÓD: OP-0760T-21  
7908403513215

# CAIBI

*PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIBI  
ESTADO DE SANTA CATARINA*

## Fiscal Municipal

**EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2021**

## **Língua Portuguesa**

1. Fonética E Fonologia: Fonemas. Encontro Vocálico; Encontro Consonantal; Dígrafos; Ortoépia E Prosódia; Transcrição Fonética . . .	01
2. Alfabeto; Signo Linguístico. Ortografia: Regras Do Acordo Ortográfico Vigente . . . . .	01
3. Uso De Letras Maiúsculas E Minúsculas . . . . .	02
4. Divisão Silábica; Dígrafo Consonantal; Encontro Consonantal; Encontro Vocálico; Dígrafo Vocálico . . . . .	03
5. Acentuação: Regras De Acentuação Gráfica; Classificação De Palavras Quanto À Acentuação . . . . .	03
6. Pontuação: Sinais De Pontuação E Sinais Gráficos Auxiliares; O Uso Da Vírgula; O Uso Do Hífen . . . . .	04
7. Morfologia: Formação De Palavras (Composição Por Aglutinação; Composição Por Justaposição; Derivação Prefixal; Derivação Sufixal; Derivação Parassintética; Derivação Regressiva; Derivação Imprópria); Estrutura Das Palavras (Prefixos; Sufixos; Radicais Gregos E Latinos; Desinências Nominais E Verbais); Classes Gramaticais; Substantivos; Artigos; Numerais; Pronomes; Verbos (Classificação; Tipos; Flexões; Conjugações; Modos Verbais; Formas Nominais; Locuções; Vozes Verbais; Aspectos Verbais); Advérbios; Preposições; Conjunções; Interjeições . . . . .	05
8. Sintaxe: Sintaxe Da Oração E Do Período; Termos Essenciais Da Oração; Termos Integrantes Da Oração; Termos Acessórios Da Oração; Transitividade Verbal; Tipos De Frases; Período Simples E Período Composto; Tipos De Discurso . . . . .	12
9. Concordância . . . . .	15
10. Regência . . . . .	16
11. Semântica: Significação Das Palavras; Conotação E Denotação; Sentido Próprio E Figurado; Palavras Cognatas; Campo Lexical E Campo Semântico . . . . .	17
12. Estilística: Linguagem, Língua E Fala; Níveis Da Linguagem; Variações Linguísticas; Sincronia E Diacronia; Linguagem Formal E Informal; Linguagem Coloquial; Linguagem Verbal E Não-Verbal; Funções Da Linguagem; Figuras De Linguagem; Vícios De Linguagem; Estrangeirismos; Neologismos; Arcaísmos; Pragmática . . . . .	18
13. Redação: Texto; Tipo De Texto; Gêneros Textuais; Produção De Texto; Interpretação De Texto; Intertextualidade; Citações . . . . .	25

## **Matemática**

1. Conjuntos Numéricos: Números Naturais, Inteiros, Racionais E Reais. Fatoração E Números Primos, Máximo Divisor Comum E Mínimo Múltiplo Comum . . . . .	01
2. Porcentagem E Regras De Três Simples. . . . .	10
3. Sistemas De Medida De Tempo. Sistema Métrico Decimal . . . . .	13
4. Números Romanos . . . . .	15
5. Grandezas Proporcionais: Razões E Proporções. Divisão Em Partes Proporcionais . . . . .	16
6. Regra De Três Simples E Composta . . . . .	17
7. Porcentagem . . . . .	17
8. Compreensão De Estruturas Lógicas. Lógica De Argumentação: Analogias, Inferências, Deduções E Conclusões. Diagramas Lógicos. Fundamentos De Matemática . . . . .	17
9. Princípios De Contagem E Probabilidade. Arranjos E Permutações. Combinações. . . . .	39
10. Expressões Matemáticas . . . . .	45
11. Funções De 1º E 2º Grau. . . . .	45
12. Geometria: Elementos Básicos, Conceitos Primitivos, Representação Geométrica No Plano . . . . .	59
13. Sistema De Medidas: Comprimentos, Superfície, Volume, Capacidade, Ângulo, Tempo, Massa, Peso, Velocidade E Temperatura . 71	71
14. Estatística: Noções Básicas, Proporção, Interpretação E Construção De Tabelas E Gráficos . . . . .	71
15. Operações Com Números Naturais (Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Porcentagem, Potenciação E Raiz Quadrada) . . . . .	75

## **Informática**

1. Conhecimentos Sobre Princípios Básicos De Informática, Incluindo Hardware, Impressoras, Scanners E Multifuncionais . . . . .	01
2. Conhecimento Básico Sobre Segurança Da Informação . . . . .	01
3. Sistemas Operacionais Microsoft Windows 10 E Windows 11. Teclas De Atalho Do Windows E De Seus Aplicativos. . . . .	04
4. Aplicativos Do Microsoft Office 2007 E Superiores . . . . .	06
5. Navegador Microsoft Edge Versão 92 Ou Superior. Navegador Google Chrome Versão 43 Ou Superior. Navegador Mozilla Firefox Versão 38 Ou Superior. Noções Sobre Correio Eletrônico . . . . .	11
6. Noções De Segurança Na Internet. . . . .	23
7. História Da Informática. . . . .	23

---

## **Conhecimentos Gerais e Atualidades**

1. Assuntos De Interesse Geral Nas Esferas: Municipal, Estadual E Nacional, Internacional, Amplamente Veiculados Na Imprensa Escrita E/Ou Falada (Jornais, Revistas, Rádio, Televisão E/Ou Sites Na Internet). Notícias Locais, Nacionais E Internacionais Veiculadas Nos Seguintes Meios De Comunicação: Revistas: Veja, Época, Exame. Jornais: Jornal De Santa Catarina, A Notícia, Diário Catarinense, Jornal Nacional. Internet: Site Das Revistas E Dos Jornais Citados Anteriormente E De Atualidades (Uol, Terra, Globo, Nsc E Similares) . . .01	01
2. História Do Município De Caibi. Todo Conteúdo Do Sítio: Www.caibi.sc.gov.br . . . . . 01	01
3. História Do Brasil E História De Santa Catarina. Conteúdo Dos Sites Www.cidades.ibge.gov. Br E Www.sc.gov.br/Conhecasc/Municipios-De--Sc Relativo Ao Município De Caibi/Sc . . . . . 06	06
4. Lei Orgânica Do Município . . . . . 65	65

## **Conhecimentos Específicos Fiscal Municipal**

1. Tipos de tributos. . . . . 01	01
2. Fiscalização de tributos: organização de processos, auditoria fiscal e cumprimento de leis e regulamentos municipais. . . . . 03	03
3. A receita do município: fontes, arrecadação, sonegação, cadastro de contribuintes. . . . . 04	04
4. Receita e despesa pública: conceitos, classificação, escrituração. . . . . 06	06
5. Lançamento tributário. . . . . 14	14
6. Princípios que regem a Administração Pública. . . . . 14	14
7. Poderes da Administração. Poder de Polícia. . . . . 22	22
8. Atos Administrativos (princípios, espécies e atributos). Espécies do ato administrativo. . . . . 24	24
9. Constituição da República Federativa do Brasil. . . . . 28	28
10. Código Tributário Nacional. . . . . 31	31
11. Código Tributário Municipal de Caibi (Lei Complementar nº 054/2017). . . . . 48	48
12. Lei Complementar Federal 123/2006. . . . . 49	49
13. Lei Complementar n.º 116/2003. . . . . 80	80
14. Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal). . . . . 82	82
15. Lei nº 8.429/1992 (Lei de Improbidade Administrativa). . . . . 88	88
16. Estatuto da Cidade (Lei Federal n.º 10257/2001). . . . . 92	92
17. Legislação Municipal sobre parcelamento de solo, posturas, e vigilância sanitária. . . . . 99	99
18. Manual de Redação da Presidência da República. . . . . 100	100
19. Lei Federal n.º 12.682/2012 e Decreto Federal n.º 10.278/2020 (Dispõe sobre a elaboração e arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos e seu regulamento). . . . . 109	109
20. Princípios básicos de informática (Windows 7 e superiores e Aplicativos Office – versão 2012 e superiores). . . . . 111	111
21. Estatuto dos Servidores Públicos Municipais (Regime Jurídico). . . . . 111	111
22. Questões relativas às atividades inerentes a função. . . . . 111	111

---

## LÍNGUA PORTUGUESA

---

1. Fonética E Fonologia: Fonemas. Encontro Vocálico; Encontro Consonantal; Dígrafos; Ortoépia E Prosódia; Transcrição Fonética . . .01	01
2. Alfabeto; Signo Linguístico. Ortografia: Regras Do Acordo Ortográfico Vigente . . . . .01	01
3. Uso De Letras Maiúsculas E Minúsculas . . . . .02	02
4. Divisão Silábica; Dígrafo Consonantal; Encontro Consonantal; Encontro Vocálico; Dígrafo Vocálico . . . . .03	03
5. Acentuação: Regras De Acentuação Gráfica; Classificação De Palavras Quanto À Acentuação . . . . .03	03
6. Pontuação: Sinais De Pontuação E Sinais Gráficos Auxiliares; O Uso Da Vírgula; O Uso Do Hífen . . . . .04	04
7. Morfologia: Formação De Palavras (Composição Por Aglutinação; Composição Por Justaposição; Derivação Prefixal; Derivação Sufixal; Derivação Parassintética; Derivação Regressiva; Derivação Imprópria); Estrutura Das Palavras (Prefixos; Sufixos; Radicais Gregos E Latinos; Desinências Nominais E Verbais); Classes Gramaticais; Substantivos; Artigos; Numerais; Pronomes; Verbos (Classificação; Tipos; Flexões; Conjugações; Modos Verbais; Formas Nominais; Locuções; Vozes Verbais; Aspectos Verbais); Advérbios; Preposições; Conjunções; Interjeições . . . . .05	05
8. Sintaxe: Sintaxe Da Oração E Do Período; Termos Essenciais Da Oração; Termos Integrantes Da Oração; Termos Acessórios Da Oração; Transitividade Verbal; Tipos De Frases; Período Simples E Período Composto; Tipos De Discurso . . . . .12	12
9. Concordância . . . . .15	15
10. Regência . . . . .16	16
11. Semântica: Significação Das Palavras; Conotação E Denotação; Sentido Próprio E Figurado; Palavras Cognatas; Campo Lexical E Campo Semântico . . . . .17	17
12. Estilística: Linguagem, Língua E Fala; Níveis Da Linguagem; Variações Linguísticas; Sincronia E Diacronia; Linguagem Formal E Informal; Linguagem Coloquial; Linguagem Verbal E Não-Verbal; Funções Da Linguagem; Figuras De Linguagem; Vícios De Linguagem; Estrangeirismos; Neologismos; Arcaísmos; Pragmática . . . . .18	18
13. Redação: Texto; Tipo De Texto; Gêneros Textuais; Produção De Texto; Interpretação De Texto; Intertextualidade; Citações . . . . .25	25

## FONÉTICA E FONOLOGIA: FONEMAS. ENCONTRO VOCÁLICO; ENCONTRO CONSONANTAL; DÍGRAFOS; ORTOÉPIA E PROSÓDIA; TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

Muitas pessoas acham que fonética e fonologia são sinônimos. Mas, embora as duas pertençam a uma mesma área de estudo, elas são diferentes.

### Fonética

Segundo o dicionário Houaiss, *fonética* “é o estudo dos sons da fala de uma língua”. O que isso significa? A fonética é um ramo da Linguística que se dedica a analisar os sons de modo físico-articulador. Ou seja, ela se preocupa com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros movimentos físicos, mas não tem interesse em saber do conteúdo daquilo que é falado. A fonética utiliza o Alfabeto Fonético Internacional para representar cada som.

Sintetizando: a fonética estuda o movimento físico (da boca, lábios...) que cada som faz, desconsiderando o significado desses sons.

### Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Sintetizando: a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Bom, agora que sabemos que fonética e fonologia são coisas diferentes, precisamos de entender o que é fonema e letra.

**Fonema**: os fonemas são as menores unidades sonoras da fala. Atenção: estamos falando de menores unidades de som, não de sílabas. Observe a diferença: na palavra pato a primeira sílaba é pa-. Porém, o primeiro som é pê (P) e o segundo som é a (A).

**Letra**: as letras são as menores unidades gráfica de uma palavra.

Sintetizando: na palavra pato, pa- é a primeira sílaba; pê é o primeiro som; e P é a primeira letra.

Agora que já sabemos todas essas diferenciações, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

**Sílaba**: A sílaba é um fonema ou conjunto de fonemas que emitido em um só impulso de voz e que tem como base uma vogal. A sílabas são classificadas de dois modos:

### Classificação quanto ao número de sílabas:

As palavras podem ser:

– Monossílabas: as que têm uma só sílaba (pé, pá, mão, boi, luz, é...)

– Dissílabas: as que têm duas sílabas (café, leite, noites, caí, bota, água...)

– Trissílabas: as que têm três sílabas (caneta, cabeça, saúde, circuito, boneca...)

– Polissílabas: as que têm quatro ou mais sílabas (casamento, jesuíta, irresponsabilidade, paralelepípedo...)

### Classificação quanto à tonicidade

As palavras podem ser:

– **Oxítonas**: quando a sílaba tônica é a última (ca-fé, ma-ra-cu-já, ra-paz, u-ru-bu...)

– **Paroxítonas**: quando a sílaba tônica é a penúltima (me-sa, sa-bo-ne-te, ré-gua...)

– **Proparoxítonas**: quando a sílaba tônica é a antepenúltima (sá-ba-do, tô-ni-ca, his-tó-ri-co...)

Lembre-se que:

**Tônica**: a sílaba mais forte da palavra, que tem autonomia fonética.

**Átona**: a sílaba mais fraca da palavra, que não tem autonomia fonética.

Na palavra *telefone*: te-, le-, ne- são sílabas átonas, pois são mais fracas, enquanto que *fo-* é a sílaba tônica, já que é a pronunciada com mais força.

Agora que já sabemos essas classificações básicas, precisamos entender melhor como se dá a divisão silábica das palavras.

### Divisão silábica

A divisão silábica é feita pela silabação das palavras, ou seja, pela pronúncia. Sempre que for escrever, use o hífen para separar uma sílaba da outra. Algumas regras devem ser seguidas neste processo:

#### Não se separa:

• **Ditongo**: encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (cau-le, gai-o-la, ba-lei-a...)

• **Tritongo**: encontro de uma semivogal, uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (Pa-ra-guai, quais-quer, a-ve-ri-guou...)

• **Dígrafo**: quando duas letras emitem um único som na palavra. Não separamos os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu (fa-cha-da, co-lhei-ta, fro-nha, pe-guei...)

• **Encontros consonantais inseparáveis**: re-cla-mar, psi-có-lo-go, pa-trão...)

#### Deve-se separar:

• **Hiatos**: vogais que se encontram, mas estão em sílabas vizinhas (sa-ú-de, Sa-a-ra, ví-a-mos...)

• **Os dígrafos** rr, ss, sc, e xc (car-ro, pás-sa-ro, pis-ci-na, ex-ce-ção...)

• **Encontros consonantais separáveis**: in-fec-ção, mag-nó-lio, rit-mo...)

## ALFABETO; SIGNO LINGUÍSTICO. ORTOGRAFIA: REGRAS DO ACORDO ORTOGRÁFICO VIGENTE

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

**Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

**Uso do “X”**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

**Uso do “S” ou “Z”**

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

**Uso do “S”, “SS”, “Ç”**

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

**Os diferentes porquês**

<b>POR QUE</b>	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
<b>PORQUE</b>	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
<b>POR QUÊ</b>	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
<b>PORQUÊ</b>	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

**Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

**Ex:** *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

**USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS**

**Emprego das Iniciais Maiúsculas e Minúsculas**

**1) Utiliza-se inicial maiúscula:**

**a) No começo de um período, verso ou citação direta.**

**Exemplos:**

Disse o Padre Antonio Vieira: “Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no inferno, é estar no Paraíso.”

“Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que à luz do sol encerra  
As promessas divinas da Esperança...”  
(Castro Alves)

**Observações:**

- No início dos versos que não abrem período, é facultativo o uso da letra maiúscula.

**Por Exemplo:**

“Aqui, sim, no meu cantinho, vendo rir-me o candeeiro,  
gozo o bem de estar sozinho e esquecer o mundo inteiro.»

- Depois de dois pontos, não se tratando de citação direta, usa-se letra *minúscula*.

**Por Exemplo:**

“Chegam os magos do Oriente, com suas dádivas: ouro, incenso, mirra.” (Manuel Bandeira)

**b) Nos antropônimos, reais ou fictícios.**

**Exemplos:**

Pedro Silva, Cinderela, D. Quixote.

**c) Nos topônimos, reais ou fictícios.**

**Exemplos:**

Rio de Janeiro, Rússia, Macondo.

**d) Nos nomes mitológicos.**

**Exemplos:**

Dionísio, Netuno.

**e) Nos nomes de festas e festividades.**

**Exemplos:**

Natal, Páscoa, Ramadã.

**f) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais.**

**Exemplos:**

ONU, Sr., V. Ex.<sup>ª</sup>.

**g) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas.**

**Exemplos:**

Igreja (Católica, Apostólica, Romana), Estado, Nação, Pátria, União, etc.

**Observação:** esses nomes escrevem-se com inicial *minúscula* quando são empregados em sentido geral ou indeterminado.

**Exemplo:**

Todos amam sua *pátria*.

**Emprego FACULTATIVO de letra maiúscula:**

**a) Nos nomes de logradouros públicos, templos e edifícios.**

**Exemplos:**

Rua da Liberdade **ou** rua da Liberdade

Igreja do Rosário **ou** igreja do Rosário

**DIVISÃO SILÁBICA; DÍGRAFO CONSONANTAL; ENCONTRO CONSONANTAL; ENCONTRO VOCÁLICO; DÍGRAFO VOCÁLICO**

A cada um dos grupos pronunciados de uma determinada palavra numa só emissão de voz, dá-se o nome de **sílaba**. Na Língua Portuguesa, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal, não existe sílaba sem vogal e nunca mais que uma vogal em cada sílaba.

Para sabermos o número de sílabas de uma palavra, devemos perceber quantas vogais tem essa palavra. Mas preste atenção, pois as letras *i* e *u* (mais raramente com as letras *e* e *o*) podem representar semivogais.

**Classificação por número de sílabas**

**Monossílabas:** palavras que possuem uma sílaba.

Exemplos: ré, pó, mês, faz

**Dissílabas:** palavras que possuem duas sílabas.

Exemplos: ca/sa, la/ço.

**Trissílabas:** palavras que possuem três sílabas.

Exemplos: i/da/de, pa/le/ta.

**Polissílabas:** palavras que possuem quatro ou mais sílabas.

Exemplos: mo/da/li/da/de, ad/mi/rá/vel.

**Divisão Silábica**

- Letras que formam os dígrafos “rr”, “ss”, “sc”, “sç”, “xs”, e “xc” devem permanecer em sílabas diferentes. Exemplos:

des – cer

pás – sa – ro...

- Dígrafos “ch”, “nh”, “lh”, “gu” e “qu” pertencem a uma única sílaba. Exemplos:

chu – va

quei – jo

- Hiatos não devem permanecer na mesma sílaba. Exemplos:

ca – de – a – do

ju – í – z

- Ditongos e tritongos devem pertencer a uma única sílaba.

Exemplos:

en – xa – guei

cai – xa

- Encontros consonantais que ocorrem em sílabas internas não permanecem juntos, exceto aqueles em que a segunda consoante é “l” ou “r”. Exemplos:

ab – dô – men

flau – ta (permaneceram juntos, pois a segunda letra é representada pelo “l”)

pra – to (o mesmo ocorre com esse exemplo)

- Alguns grupos consonantais iniciam palavras, e não podem ser separados. Exemplos:

peu – mo – ni – a

psi – có – lo – ga

**Acento Tônico**

Quando se pronuncia uma palavra de duas sílabas ou mais, há sempre uma sílaba com sonoridade mais forte que as demais.

**valor** - a sílaba **lor** é a mais forte.

**maleiro** - a sílaba **lei** é a mais forte.

**Classificação por intensidade**

- Tônica: sílaba com mais intensidade.

- Átona: sílaba com menos intensidade.

- Subtônica: sílaba de intensidade intermediária.

**Classificação das palavras pela posição da sílaba tônica**

As palavras com duas ou mais sílabas são classificadas de acordo com a posição da sílaba tônica.

- Oxítonos: a sílaba tônica é a última. Exemplos: paletó, Paraná, jacaré.

- Paroxítonos: a sílaba tônica é a penúltima. Exemplos: fácil, banana, felizmente.

- Proparoxítonos: a sílaba tônica é a antepenúltima. Exemplos: mínimo, fábula, término.

**ACENTUAÇÃO: REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA; CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS QUANTO À ACENTUAÇÃO**

A acentuação é uma das principais questões relacionadas à Ortografia Oficial, que merece um capítulo a parte. Os acentos utilizados no português são: **acento agudo** (´); **acento grave** (`); **acento circunflexo** (^); **cedilha** (,) e **til** (~).

Depois da reforma do Acordo Ortográfico, a **trema** foi excluída, de modo que ela só é utilizada na grafia de nomes e suas derivações (ex: Müller, mülleriano).

Esses são sinais gráficos que servem para modificar o som de alguma letra, sendo importantes para marcar a sonoridade e a intensidade das sílabas, e para diferenciar palavras que possuem a escrita semelhante.

A sílaba mais intensa da palavra é denominada **sílaba tônica**. A palavra pode ser classificada a partir da localização da sílaba tônica, como mostrado abaixo:

- **OXÍTONA**: a última sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: café)

- **PAROXÍTONA**: a penúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: automóvel)

- **PROPÁROXÍTONA**: a antepenúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: lâmpada)

As demais sílabas, pronunciadas de maneira mais sutil, são denominadas **sílabas átonas**.

Regras fundamentais

CLASSIFICAÇÃO	REGRAS	EXEMPLOS
<b>OXÍTONAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• terminadas em A, E, O, EM, seguidas ou não do plural</li> <li>• seguidas de -LO, -LA, -LOS, -LAS</li> </ul>	cipó(s), pé(s), armazém respeitá-la, compô-lo, comprometê-los
<b>PAROXÍTONAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• terminadas em I, IS, US, UM, UNS, L, N, X, PS, Ã, ÃS, ÃO, ÃOS</li> <li>• ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não do plural</li> </ul> <p><b>(OBS: Os ditongos “EI” e “OI” perderam o acento com o Novo Acordo Ortográfico)</b></p>	táxi, lápis, vírus, fórum, cadáver, tórax, bíceps, ímã, órfão, órgãos, água, mágoa, pônei, ideia, geleia, paranoico, heroico
<b>PROPAROXÍTONAS</b>	• todas são acentuadas	cólica, analítico, jurídico, hipérbole, último, álibi

Regras especiais

REGRA	EXEMPLOS
Acentua-se quando “I” e “U” tônicos formarem hiato com a vogal anterior, acompanhados ou não de “S”, desde que não sejam seguidos por “NH” OBS: Não serão mais acentuados “I” e “U” tônicos formando hiato quando vierem depois de ditongo	saída, faísca, baú, país feiura, Bocaiuva, Suipe
Acentua-se a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos “TER” e “VIR” e seus compostos	têm, obtêm, contêm, vêm
Não são acentuados hiatos “OO” e “EE”	leem, voo, enjoio
Não são acentuadas palavras homógrafas OBS: A forma verbal “PÔDE” é uma exceção	pelo, pera, para

**PONTUAÇÃO: SINAIS DE PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS AUXILIARES; O USO DA VÍRGULA; O USO DO HÍFEN**

Os **sinais de pontuação** são recursos gráficos que se encontram na linguagem escrita, e suas funções são demarcar unidades e sinalizar limites de estruturas sintáticas. É também usado como um recurso estilístico, contribuindo para a coerência e a coesão dos textos.

São eles: o ponto (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), as reticências (...), as aspas (“”), os parênteses ( ( ) ), o travessão (—), a meia-risca (–), o apóstrofo (’), o asterisco (\*), o hífen (-), o colchetes ([ ]) e a barra (/).

Confira, no quadro a seguir, os principais sinais de pontuação e suas regras de uso.

SINAL	NOME	USO	EXEMPLOS
.	Ponto	Indicar final da frase declarativa Separar períodos Abreviar palavras	Meu nome é Pedro. Fica mais. Ainda está cedo Sra.
:	Dois-pontos	Iniciar fala de personagem Antes de aposto ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras para resumir / explicar ideias apresentadas anteriormente Antes de citação direta	A princesa disse: - Eu consigo sozinha. Esse é o problema da pandemia: as pessoas não respeitam a quarentena. Como diz o ditado: “olho por olho, dente por dente”.
...	Reticências	Indicar hesitação Interromper uma frase Concluir com a intenção de estender a reflexão	Sabe... não está sendo fácil... Quem sabe depois...
( )	Parênteses	Isolar palavras e datas Frases intercaladas na função explicativa (podem substituir vírgula e travessão)	A Semana de Arte Moderna (1922) Eu estava cansada (trabalhar e estudar é puxado).
!	Ponto de Exclamação	Indicar expressão de emoção Final de frase imperativa Após interjeição	Que absurdo! Estude para a prova! Ufa!



?	Ponto de Interrogação	Em perguntas diretas	Que horas ela volta?
—	Travessão	Iniciar fala do personagem do discurso direto e indicar mudança de interlocutor no diálogo Substituir vírgula em expressões ou frases explicativas	A professora disse: — Boas férias! — Obrigado, professora. O corona vírus — Covid-19 — ainda está sendo estudado.

### Vírgula

A vírgula é um sinal de pontuação com muitas funções, usada para marcar uma pausa no enunciado. Veja, a seguir, as principais regras de uso obrigatório da vírgula.

- Separar termos coordenados: *Fui à feira e comprei abacate, mamão, manga, morango e abacaxi.*
- Separar aposto (termo explicativo): *Belo Horizonte, capital mineira, só tem uma linha de metrô.*
- Isolar vocativo: *Boa tarde, Maria.*
- Isolar expressões que indicam circunstâncias adverbiais (modo, lugar, tempo etc): *Todos os moradores, calmamente, deixaram o prédio.*
- Isolar termos explicativos: *A educação, a meu ver, é a solução de vários problemas sociais.*
- Separar conjunções intercaladas, e antes dos conectivos “mas”, “porém”, “pois”, “contudo”, “logo”: *A menina acordou cedo, mas não conseguiu chegar a tempo na escola. Não explicou, porém, o motivo para a professora.*
- Separar o conteúdo pleonástico: *A ela, nada mais abala.*

No caso da vírgula, é importante saber que, em alguns casos, ela não deve ser usada. Assim, **não** há vírgula para separar:

- Sujeito de predicado.
- Objeto de verbo.
- Adjunto adnominal de nome.
- Complemento nominal de nome.
- Predicativo do objeto do objeto.
- Oração principal da subordinada substantiva.
- Termos coordenados ligados por “e”, “ou”, “nem”.

**MORFOLOGIA: FORMAÇÃO DE PALAVRAS (COMPOSIÇÃO POR AGLUTINAÇÃO; COMPOSIÇÃO POR JUSTAPOSIÇÃO; DERIVAÇÃO PREFIXAL; DERIVAÇÃO SUFIXAL; DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA; DERIVAÇÃO REGRESSIVA; DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA); ESTRUTURA DAS PALAVRAS (PREFIXOS; SUFIXOS; RADICAIS GREGOS E LATINOS; DESINÊNCIAS NOMINAIS E VERBAIS); CLASSES GRAMATICAIS; SUBSTANTIVOS; ARTIGOS; NUMERAIS; PRONOMES; VERBOS (CLASSIFICAÇÃO; TIPOS; FLEXÕES; CONJUGAÇÕES; MODOS VERBAIS; FORMAS NOMINAIS; LOCUÇÕES; VOZES VERBAIS; ASPECTOS VERBAIS); ADVÉRBIOS; PREPOSIÇÕES; CONJUNÇÕES; INTERJEIÇÕES**

### Classes de Palavras

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina <i>inteligente</i> ... Roupa <i>azul-marinho</i> ... Brincadeira <i>de criança</i> ... Povo <i>brasileiro</i> ...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou <i>tarde</i> . A mulher trabalha <i>muito</i> . Ele dirigia <i>mal</i> .
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou <i>um</i> ovo. <i>Uma</i> menina deixou <i>a</i> mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante <i>nem</i> de pizza. Eu vou para a praia <i>ou</i> para a cachoeira?

---

## MATEMÁTICA

---

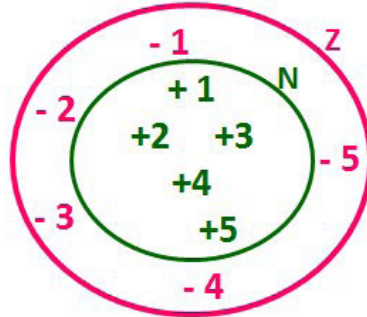
1. Conjuntos Numéricos: Números Naturais, Inteiros, Racionais E Reais. Fatoração E Números Primos, Máximo Divisor Comum E Mínimo Múltiplo Comum . . . . .	01
2. Porcentagem E Regras De Três Simples. . . . .	10
3. Sistemas De Medida De Tempo. Sistema Métrico Decimal . . . . .	13
4. Números Romanos . . . . .	15
5. Grandezas Proporcionais: Razões E Proporções. Divisão Em Partes Proporcionais . . . . .	16
6. Regra De Três Simples E Composta . . . . .	17
7. Porcentagem . . . . .	17
8. Compreensão De Estruturas Lógicas. Lógica De Argumentação: Analogias, Inferências, Deduções E Conclusões. Diagramas Lógicos. Fundamentos De Matemática . . . . .	17
9. Princípios De Contagem E Probabilidade. Arranjos E Permutações. Combinações. . . . .	39
10. Expressões Matemáticas . . . . .	45
11. Funções De 1º E 2º Grau. . . . .	45
12. Geometria: Elementos Básicos, Conceitos Primitivos, Representação Geométrica No Plano . . . . .	59
13. Sistema De Medidas: Comprimentos, Superfície, Volume, Capacidade, Ângulo, Tempo, Massa, Peso, Velocidade E Temperatura . . . . .	71
14. Estatística: Noções Básicas, Proporção, Interpretação E Construção De Tabelas E Gráficos . . . . .	71
15. Operações Com Números Naturais (Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Porcentagem, Potenciação E Raiz Quadrada) . . . . .	75

---

**CONJUNTOS NUMÉRICOS: NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS. FATORAÇÃO E NÚMEROS PRIMOS, MÁXIMO DIVISOR COMUM E MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM**

**Conjunto dos números inteiros - z**

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais  $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$ ; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



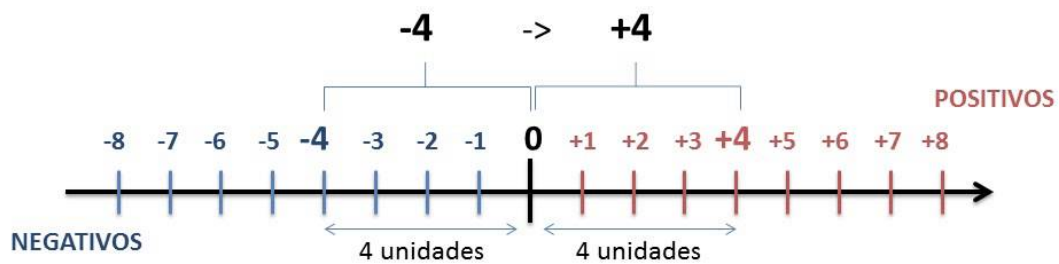
N C Z (N está contido em Z)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	$Z^*$	Conjunto dos números inteiros <b>não nulos</b>
+	$Z_+$	Conjunto dos números inteiros <b>não negativos</b>
* e +	$Z^*_+$	Conjunto dos números inteiros <b>positivos</b>
-	$Z_-$	Conjunto dos números inteiros <b>não positivos</b>
* e -	$Z^*_-$	Conjunto dos números inteiros <b>negativos</b>

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por  $| |$ . O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos:  $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

**Operações**

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

**ATENÇÃO:** O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

**ATENÇÃO:** todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

**Exemplo:**

**(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP)** Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

**Resolução:**

50-20=30 atitudes negativas  
 20.4=80  
 30.(-1)=-30  
 80-30=50

**Resposta: A**

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números *a* e *b*, pode ser indicado por ***a x b***, ***a . b*** ou ainda ***ab*** sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

**ATENÇÃO:**

- 1) No conjunto **Z**, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.
- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre <b>positivo</b> .
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre <b>negativo</b> .

**Exemplo:**

**(PREF.DE NITERÓI)** Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

**Resolução:**

São 8 livros de 2 cm:  $8 \cdot 2 = 16$  cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$  cm de altura de livros de 3 cm

$36 : 3 = 12$  livros de 3 cm

O total de livros da pilha:  $8 + 12 = 20$  livros ao todo.

**Resposta: D**

• **Potenciação:** A potência  $a^n$  do número inteiro *a*, é definida como um produto de *n* fatores iguais. O número *a* é denominado a **base** e o número *n* é o **expoente**.  $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$ , *a* é multiplicado por *a* *n* vezes. Tenha em mente que:

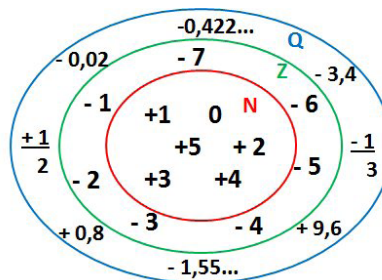
- Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

**Propriedades da Potenciação**

- 1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes.  $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- 2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes.  $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- 3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes.  $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- 4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base.  $(-a)^1 = -a$  e  $(+a)^1 = +a$
- 5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1.  $(+a)^0 = 1$  e  $(-b)^0 = 1$

**Conjunto dos números racionais – Q**

Um número racional é o que pode ser escrito na forma  $\frac{m}{n}$ , onde *m* e *n* são números inteiros, sendo que *n* deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos *m/n* para significar a divisão de *m* por *n*.



**N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)**

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	$Q^*$	Conjunto dos números racionais <b>não nulos</b>
+	$Q_+$	Conjunto dos números racionais <b>não negativos</b>
* e +	$Q^*_+$	Conjunto dos números racionais <b>positivos</b>
-	$Q_-$	Conjunto dos números racionais <b>não positivos</b>
* e -	$Q^*_-$	Conjunto dos números racionais <b>negativos</b>

**Representação decimal**

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333\dots$$

**Representação Fracionária**

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simplex*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> <p><math>0,444\dots = \frac{4}{9}</math></p>	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> <p><math>0,313131\dots = \frac{31}{99}</math></p>	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> <p><math>0,278278278\dots = \frac{278}{999}</math></p>
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica.

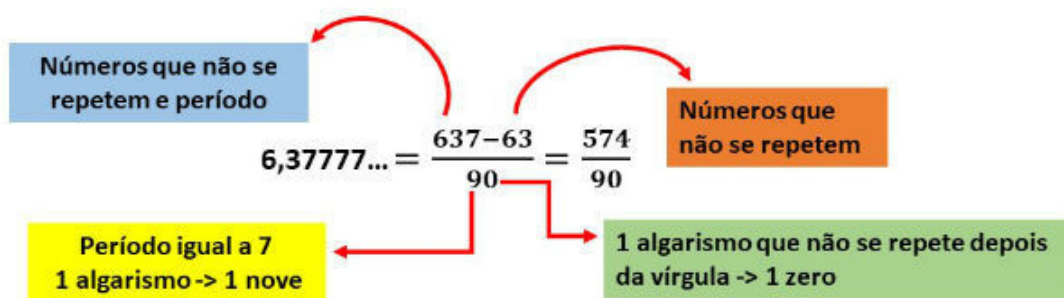
$$0,58333\dots = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} = \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Simplificando

Parte não periódica com 2 algarismos: 58  
Período com 1 algarismo: 3  
2 algarismos zeros: 90  
1 algarismo 9: 0

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)



$6\frac{34}{90} \rightarrow$  temos uma fração mista, transformando  $-a \rightarrow (6 \cdot 90 + 34) = 574$ , logo:  $\frac{574}{90}$

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item “a”, acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

**Exemplo:**

**(PREF. NITERÓI)** Simplificando a expressão abaixo

Obtém-se  $\frac{1,3333... + \frac{3}{2}}{1,5 + \frac{4}{3}}$  :

- (A)  $\frac{1}{2}$
- (B) 1
- (C)  $\frac{3}{2}$
- (D) 2
- (E) 3

**Resolução:**

$1,3333... = \frac{12}{9} = \frac{4}{3}$

$1,5 = \frac{15}{10} = \frac{3}{2}$

$\frac{\frac{4}{3} + \frac{3}{2}}{\frac{3}{2} + \frac{4}{3}} = \frac{\frac{17}{6}}{\frac{17}{6}} = 1$

**Resposta: B**

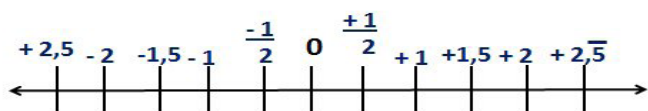
**Caraterísticas dos números racionais**

O **módulo** e o **número oposto** são as mesmas dos números inteiros.

**Inverso:** dado um número racional  $a/b$  o inverso desse número  $(a/b)^{-n}$ , é a fração onde o numerador vira denominador e o denominador numerador  $(b/a)^n$ .

$$\left(\frac{a}{b}\right)^{-n}, a \neq 0 = \left(\frac{b}{a}\right)^n, b \neq 0$$

**Representação geométrica**



Observa-se que entre dois inteiros consecutivos existem infinitos números racionais.

**Operações**

• **Soma ou adição:** como todo número racional é uma fração ou pode ser escrito na forma de uma fração, definimos a adição entre os números racionais  $\frac{a}{b}$  e  $\frac{c}{d}$ , da mesma forma que a soma de frações, através de:

$$\frac{a}{b} + \frac{c}{d} = \frac{ad + bc}{bd}$$

• **Subtração:** a subtração de dois números racionais  $p$  e  $q$  é a própria operação de adição do número  $p$  com o oposto de  $q$ , isto é:  $p - q = p + (-q)$

$$\frac{a}{b} - \frac{c}{d} = \frac{ad - bc}{bd}$$

**ATENÇÃO:** Na adição/subtração se o denominador for igual, conserva-se os denominadores e efetua-se a operação apresentada.

**Exemplo:**

(**PREF. JUNDIAI/SP – AGENTE DE SERVIÇOS OPERACIONAIS – MAKIYAMA**) Na escola onde estudo,  $\frac{1}{4}$  dos alunos tem a língua portuguesa como disciplina favorita,  $\frac{9}{20}$  têm a matemática como favorita e os demais têm ciências como favorita. Sendo assim, qual fração representa os alunos que têm ciências como disciplina favorita?

- (A)  $\frac{1}{4}$
- (B)  $\frac{3}{10}$
- (C)  $\frac{2}{9}$
- (D)  $\frac{4}{5}$
- (E)  $\frac{3}{2}$

**Resolução:**

Somando português e matemática:

$$\frac{1}{4} + \frac{9}{20} = \frac{5 + 9}{20} = \frac{14}{20} = \frac{7}{10}$$

O que resta gosta de ciências:

$$1 - \frac{7}{10} = \frac{3}{10}$$

**Resposta: B**

• **Multiplicação:** como todo número racional é uma fração ou pode ser escrito na forma de uma fração, definimos o produto de dois números racionais  $\frac{a}{b}$  e  $\frac{c}{d}$ , da mesma forma que o produto de frações, através de:

$$\frac{a}{b} \times \frac{c}{d} = \frac{ac}{bd}$$

• **Divisão:** a divisão de dois números racionais  $p$  e  $q$  é a própria operação de multiplicação do número  $p$  pelo inverso de  $q$ , isto é:  $p \div q = p \times q^{-1}$

$$\frac{a}{b} \div \frac{c}{d} = \frac{a}{b} \cdot \frac{d}{c}$$

**Exemplo:**

(**PM/SE – SOLDADO 3ª CLASSE – FUNCAB**) Numa operação policial de rotina, que abordou 800 pessoas, verificou-se que  $\frac{3}{4}$  dessas pessoas eram homens e  $\frac{1}{5}$  deles foram detidos. Já entre as mulheres abordadas,  $\frac{1}{8}$  foram detidas.

Qual o total de pessoas detidas nessa operação policial?

- (A) 145
- (B) 185
- (C) 220
- (D) 260
- (E) 120

**Resolução:**

$$800 \cdot \frac{3}{4} = 600 \text{ homens}$$

$$600 \cdot \frac{1}{5} = 120 \text{ homens detidos}$$

Como  $\frac{3}{4}$  eram homens,  $\frac{1}{4}$  eram mulheres

$$800 \cdot \frac{1}{4} = 200 \text{ mulheres ou } 800 - 600 = 200 \text{ mulheres}$$

$$200 \cdot \frac{1}{8} = 25 \text{ mulhers detidas}$$

**Total de pessoas detidas: 120+25=145**

**Resposta: A**

• **Potenciação:** é válido as propriedades aplicadas aos números inteiros. Aqui destacaremos apenas as que se aplicam aos números racionais.

**A)** Toda potência com expoente negativo de um número racional diferente de zero é igual a outra potência que tem a base igual ao inverso da base anterior e o expoente igual ao oposto do expoente anterior.

---

## INFORMÁTICA

---

1.	Conhecimentos Sobre Princípios Básicos De Informática, Incluindo Hardware, Impressoras, Scanners E Multifuncionais . . . . .	01
2.	Conhecimento Básico Sobre Segurança Da Informação . . . . .	01
3.	Sistemas Operacionais Microsoft Windows 10 E Windows 11. Teclas De Atalho Do Windows E De Seus Aplicativos. . . . .	04
4.	Aplicativos Do Microsoft Office 2007 E Superiores . . . . .	06
5.	Navegador Microsoft Edge Versão 92 Ou Superior. Navegador Google Chrome Versão 43 Ou Superior. Navegador Mozilla Firefox Versão 38 Ou Superior. Noções Sobre Correio Eletrônico. . . . .	11
6.	Noções De Segurança Na Internet. . . . .	23
7.	História Da Informática. . . . .	23



**CONHECIMENTOS SOBRE PRINCÍPIOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA, INCLUINDO HARDWARE, IMPRESSORAS, SCANNERS E MULTIFUNCIONAIS**

**Hardware**

Hardware refere-se a parte física do computador, isto é, são os dispositivos eletrônicos que necessitamos para usarmos o computador. Exemplos de hardware são: CPU, teclado, mouse, disco rígido, monitor, scanner, etc.

**Software**

Software, na verdade, são os programas usados para fazer tarefas e para fazer o hardware funcionar. As instruções de software são programadas em uma linguagem de computador, traduzidas em linguagem de máquina e executadas por computador.

O software pode ser categorizado em dois tipos:

- Software de sistema operacional
- Software de aplicativos em geral

• **Software de sistema operacional**

O software de sistema é o responsável pelo funcionamento do computador, é a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• **Software de aplicação**

O software de aplicação é aquele utilizado pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos de software de aplicativos incluem Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, etc.

Para não esquecer:

<b>HARDWARE</b>	É a parte física do computador
<b>SOFTWARE</b>	São os programas no computador (de funcionamento e tarefas)

**Periféricos**

Periféricos são os dispositivos externos para serem utilizados no computador, ou mesmo para aprimora-lo nas suas funcionalidades. Os dispositivos podem ser essenciais, como o teclado, ou aqueles que podem melhorar a experiência do usuário e até mesmo melhorar o desempenho do computador, tais como design, qualidade de som, alto falantes, etc.

Tipos:

<b>PERIFÉRICOS DE ENTRADA</b>	Utilizados para a entrada de dados;
<b>PERIFÉRICOS DE SAÍDA</b>	Utilizados para saída/visualização de dados

• **Periféricos de entrada mais comuns.**

- O teclado é o dispositivo de entrada mais popular e é um item essencial. Hoje em dia temos vários tipos de teclados ergonômicos para ajudar na digitação e evitar problemas de saúde muscular;

- Na mesma categoria temos o scanner, que digitaliza dados para uso no computador;

- O mouse também é um dispositivo importante, pois com ele podemos apontar para um item desejado, facilitando o uso do computador.

• **Periféricos de saída populares mais comuns**

- Monitores, que mostra dados e informações ao usuário;

- Impressoras, que permite a impressão de dados para material físico;

- Alto-falantes, que permitem a saída de áudio do computador;

**Sistema Operacional**

O software de sistema operacional é o responsável pelo funcionamento do computador. É a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• **Aplicativos e Ferramentas**

São softwares utilizados pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos: Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, além de ferramentas construídas para fins específicos.

**CONHECIMENTO BÁSICO SOBRE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO**

**SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO**

Segurança da informação é o conjunto de ações para proteção de um grupo de dados, protegendo o valor que ele possui, seja para um indivíduo específico no âmbito pessoal, seja para uma organização<sup>1</sup>.

É essencial para a proteção do conjunto de dados de uma corporação, sendo também fundamentais para as atividades do negócio.

Quando bem aplicada, é capaz de blindar a empresa de ataques digitais, desastres tecnológicos ou falhas humanas. Porém, qualquer tipo de falha, por menor que seja, abre brecha para problemas.

A segurança da informação se baseia nos seguintes pilares<sup>2</sup>:

- **Confidencialidade:** o conteúdo protegido deve estar disponível somente a pessoas autorizadas.

- **Disponibilidade:** é preciso garantir que os dados estejam acessíveis para uso por tais pessoas quando for necessário, ou seja, de modo permanente a elas.

- **Integridade:** a informação protegida deve ser íntegra, ou seja, sem sofrer qualquer alteração indevida, não importa por quem e nem em qual etapa, se no processamento ou no envio.

- **Autenticidade:** a ideia aqui é assegurar que a origem e autoria do conteúdo seja mesmo a anunciada.

Existem outros termos importantes com os quais um profissional da área trabalha no dia a dia.

Podemos citar a legalidade, que diz respeito à adequação do conteúdo protegido à legislação vigente; a privacidade, que se refere ao controle sobre quem acessa as informações; e a auditoria, que permite examinar o histórico de um evento de segurança da informação, rastreando as suas etapas e os responsáveis por cada uma delas.

1 <https://ecoit.com.br/seguranca-da-informacao/>

2 <https://bit.ly/2E5beRr>

### Alguns conceitos relacionados à aplicação dos pilares

– **Vulnerabilidade:** pontos fracos existentes no conteúdo protegido, com potencial de prejudicar alguns dos pilares de segurança da informação, ainda que sem intenção

– **Ameaça:** elemento externo que pode se aproveitar da vulnerabilidade existente para atacar a informação sensível ao negócio.

– **Probabilidade:** se refere à chance de uma vulnerabilidade ser explorada por uma ameaça.

– **Impacto:** diz respeito às consequências esperadas caso o conteúdo protegido seja exposto de forma não autorizada.

– **Risco:** estabelece a relação entre probabilidade e impacto, ajudando a determinar onde concentrar investimentos em segurança da informação.

### Tipos de ataques

Cada tipo de ataque tem um objetivo específico, que são eles<sup>3</sup>:

– **Passivo:** envolve ouvir as trocas de comunicações ou gravar de forma passiva as atividades do computador. Por si só, o ataque passivo não é prejudicial, mas a informação coletada durante a sessão pode ser extremamente prejudicial quando utilizada (adulteração, fraude, reprodução, bloqueio).

– **Ativos:** neste momento, faz-se a utilização dos dados coletados no ataque passivo para, por exemplo, derrubar um sistema, infectar o sistema com malwares, realizar novos ataques a partir da máquina-alvo ou até mesmo destruir o equipamento (Ex.: interceptação, monitoramento, análise de pacotes).

### Política de Segurança da Informação

Este documento irá auxiliar no gerenciamento da segurança da organização através de regras de alto nível que representam os princípios básicos que a entidade resolveu adotar de acordo com a visão estratégica da mesma, assim como normas (no nível tático) e procedimentos (nível operacional). Seu objetivo será manter a segurança da informação. Todos os detalhes definidos nelas serão para informar sobre o que pode e o que é proibido, incluindo:

• **Política de senhas:** define as regras sobre o uso de senhas nos recursos computacionais, como tamanho mínimo e máximo, regra de formação e periodicidade de troca.

• **Política de backup:** define as regras sobre a realização de cópias de segurança, como tipo de mídia utilizada, período de retenção e frequência de execução.

• **Política de privacidade:** define como são tratadas as informações pessoais, sejam elas de clientes, usuários ou funcionários.

• **Política de confidencialidade:** define como são tratadas as informações institucionais, ou seja, se elas podem ser repassadas a terceiros.

### Mecanismos de segurança

Um mecanismo de segurança da informação é uma ação, técnica, método ou ferramenta estabelecida com o objetivo de preservar o conteúdo sigiloso e crítico para uma empresa.

Ele pode ser aplicado de duas formas:

– **Controle físico:** é a tradicional fechadura, tranca, porta e qualquer outro meio que impeça o contato ou acesso direto à informação ou infraestrutura que dá suporte a ela

– **Controle lógico:** nesse caso, estamos falando de barreiras eletrônicas, nos mais variados formatos existentes, desde um antivírus, firewall ou filtro anti-spam, o que é de grande valia para evitar infecções por e-mail ou ao navegar na internet, passa por métodos de encriptação, que transformam as informações em códigos que terceiros sem autorização não conseguem decifrar e, há ainda, a certificação e assinatura digital, sobre as quais falamos rapidamente no exemplo antes apresentado da emissão da nota fiscal eletrônica.

Todos são tipos de mecanismos de segurança, escolhidos por profissional habilitado conforme o plano de segurança da informação da empresa e de acordo com a natureza do conteúdo sigiloso.

### Criptografia

É uma maneira de codificar uma informação para que somente o emissor e receptor da informação possa decifrá-la através de uma chave que é usada tanto para criptografar e descriptografar a informação<sup>4</sup>.

Tem duas maneiras de criptografar informações:

• **Criptografia simétrica (chave secreta):** utiliza-se uma chave secreta, que pode ser um número, uma palavra ou apenas uma sequência de letras aleatórias, é aplicada ao texto de uma mensagem para alterar o conteúdo de uma determinada maneira. Tanto o emissor quanto o receptor da mensagem devem saber qual é a chave secreta para poder ler a mensagem.

• **Criptografia assimétrica (chave pública):** tem duas chaves relacionadas. Uma chave pública é disponibilizada para qualquer pessoa que queira enviar uma mensagem. Uma segunda chave privada é mantida em segredo, para que somente você saiba.

Qualquer mensagem que foi usada a chave pública só poderá ser descriptografada pela chave privada.

Se a mensagem foi criptografada com a chave privada, ela só poderá ser descriptografada pela chave pública correspondente.

A criptografia assimétrica é mais lenta o processamento para criptografar e descriptografar o conteúdo da mensagem.

Um exemplo de criptografia assimétrica é a assinatura digital.

• **Assinatura Digital:** é muito usado com chaves públicas e permitem ao destinatário verificar a autenticidade e a integridade da informação recebida. Além disso, uma assinatura digital não permite o repúdio, isto é, o emitente não pode alegar que não realizou a ação. A chave é integrada ao documento, com isso se houver alguma alteração de informação invalida o documento.

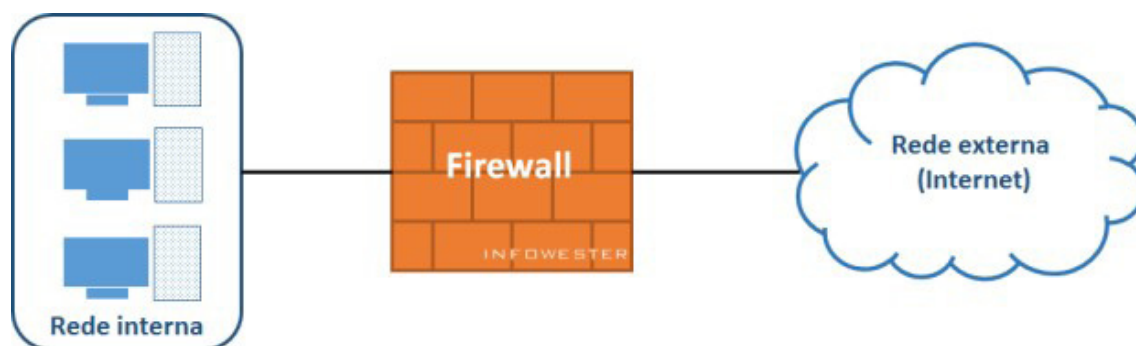
• **Sistemas biométricos:** utilizam características físicas da pessoa como os olhos, retina, dedos, digitais, palma da mão ou voz.

### Firewall

Firewall ou “parede de fogo” é uma solução de segurança baseada em hardware ou software (mais comum) que, a partir de um conjunto de regras ou instruções, analisa o tráfego de rede para determinar quais operações de transmissão ou recepção de dados podem ser executadas. O firewall se enquadra em uma espécie de barreira de defesa. A sua missão, por assim dizer, consiste basicamente em bloquear tráfego de dados indesejado e liberar acessos bem-vindos.

<sup>3</sup> <https://www.diegomacedo.com.br/modelos-e-mecanismos-de-seguranca-da-informacao/>

<sup>4</sup> <https://centraldefavoritos.com.br/2016/11/19/conceitos-de-protecao-e-seguranca-da-informacao-parte-2/>



Representação de um firewall.<sup>5</sup>

### Formas de segurança e proteção

- Controles de acesso através de senhas para quem acessa, com autenticação, ou seja, é a comprovação de que uma pessoa que está acessando o sistema é quem ela diz ser<sup>6</sup>.
- Se for empresa e os dados a serem protegidos são extremamente importantes, pode-se colocar uma identificação biométrica como os olhos ou digital.
  - Evitar colocar senhas com dados conhecidos como data de nascimento ou placa do seu carro.
  - As senhas ideais devem conter letras minúsculas e maiúsculas, números e caracteres especiais como @ # \$ % & \*.
  - Instalação de antivírus com atualizações constantes.
  - Todos os softwares do computador devem sempre estar atualizados, principalmente os softwares de segurança e sistema operacional. No Windows, a opção recomendada é instalar atualizações automaticamente.
  - Dentre as opções disponíveis de configuração qual opção é a recomendada.
  - Sempre estar com o firewall ativo.
  - Anti-spam instalados.
  - Manter um backup para caso de pane ou ataque.
  - Evite sites duvidosos.
  - Não abrir e-mails de desconhecidos e principalmente se tiver anexos (link).
  - Evite ofertas tentadoras por e-mail ou em publicidades.
  - Tenha cuidado quando solicitado dados pessoais. Caso seja necessário, fornecer somente em sites seguros.
  - Cuidado com informações em redes sociais.
  - Instalar um anti-spyware.
  - Para se manter bem protegido, além dos procedimentos anteriores, deve-se ter um antivírus instalado e sempre atualizado.

### NOÇÕES DE VÍRUS, ANTIVÍRUS

#### Noções de vírus, worms e pragas virtuais (Malwares)

- **Malwares (Pragas):** São programas mal intencionados, isto é, programas maliciosos que servem pra danificar seu sistema e diminuir o desempenho do computador;
- **Vírus:** São programas maliciosos que, para serem iniciados, é necessária uma ação (por exemplo um click por parte do usuário);
- **Worms:** São programas que diminuem o desempenho do sistema, isto é, eles exploram a vulnerabilidade do computador se instalam e se replicam, não precisam de clique do mouse por parte do usuário ou ação automática do sistema.

#### Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispyware etc.)

##### • Antivírus

O antivírus é um software que encontra arquivos e programas maléficos no computador. Nesse sentido o antivírus exerce um papel fundamental protegendo o computador. O antivírus evita que o vírus explore alguma vulnerabilidade do sistema ou até mesmo de uma ação inesperada em que o usuário aciona um executável que contém um vírus. Ele pode executar algumas medidas como quarentena, remoção definitiva e reparos.

O antivírus também realiza varreduras procurando arquivos potencialmente nocivos advindos da Internet ou de e-mails e toma as medidas de segurança.

<sup>5</sup> Fonte: <https://helpdigitalti.com.br/o-que-e-firewall-conceito-tipos-e-arquiteturas/#:~:text=Firewall%20%C3%A9%20uma%20solu%C3%A7%C3%A3o%20de,%20dados%20podem%20ser%20executadas.>

<sup>6</sup> <https://centraldefavoritos.com.br/2016/11/19/conceitos-de-protecao-e-seguranca-da-informacao-parte-3/>

• **Firewall**

Firewall, no caso, funciona como um filtro na rede. Ele determina o que deve passar em uma rede, seja ela local ou corporativa, bloqueando entradas indesejáveis e protegendo assim o computador. Pode ter regras simples ou complexas, dependendo da implementação, isso pode ser limitado a combinações simples de IP / porta ou fazer verificações completas.

• **Antispyware**

Spyware é um software espião, que rouba as informações, em contrário, o antispyware protege o computador funcionando como o antivírus em todos os sentidos, conforme relatado acima. Muitos antivírus inclusive já englobam tais funções em sua especificação.

**SISTEMAS OPERACIONAIS MICROSOFT WINDOWS 10 E WINDOWS 11. TECLAS DE ATALHO DO WINDOWS E DE SEUS APLICATIVOS**

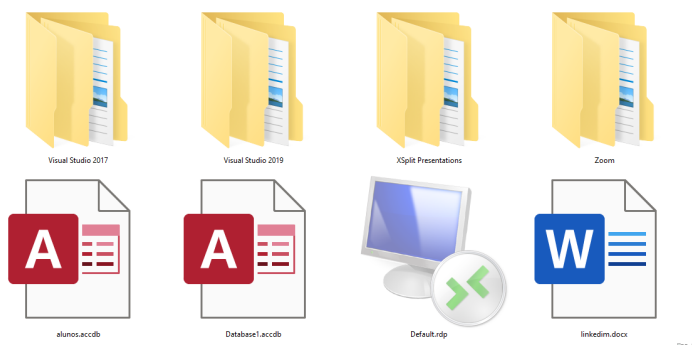
**WINDOWS 10**

**Conceito de pastas e diretórios**

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



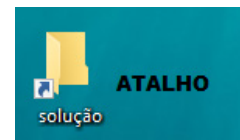
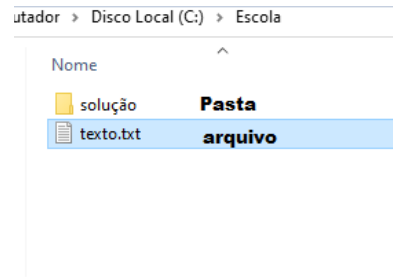
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

**Arquivos e atalhos**

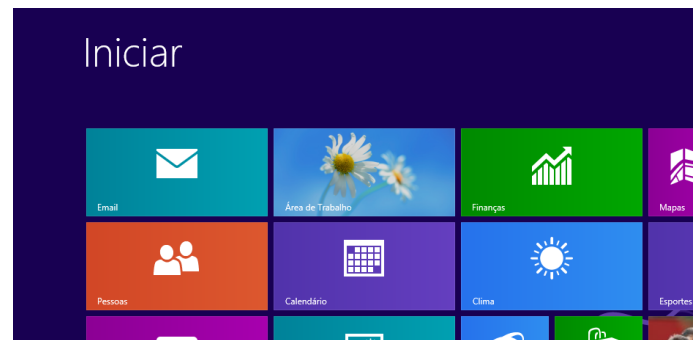
Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

• Arquivo é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

• Atalho é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



**Área de trabalho**



**Área de transferência**

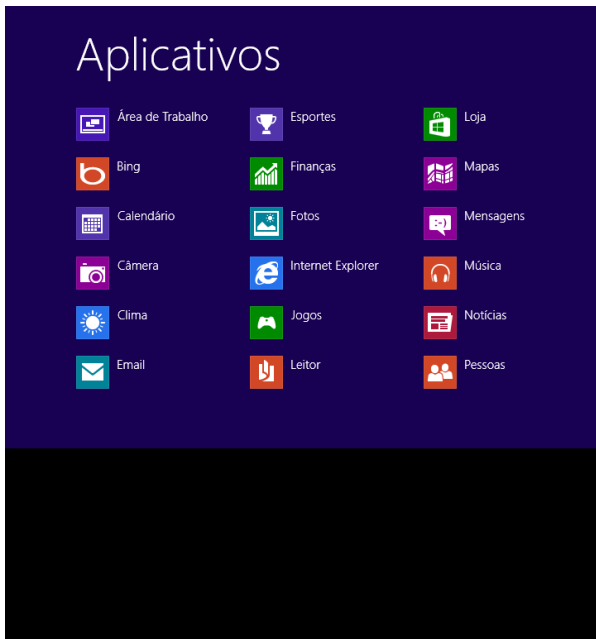
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

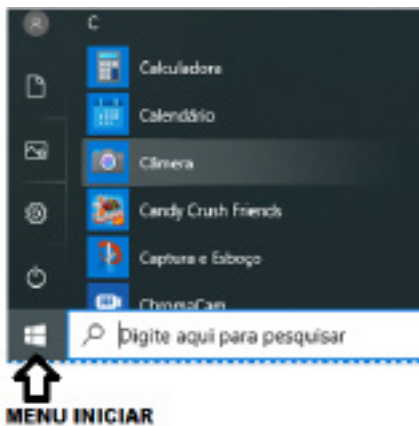
– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

**Manipulação de arquivos e pastas**

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



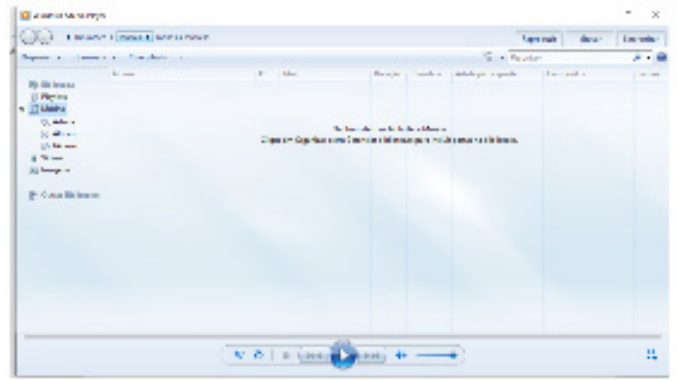
Uso dos menus



Programas e aplicativos e interação com o usuário

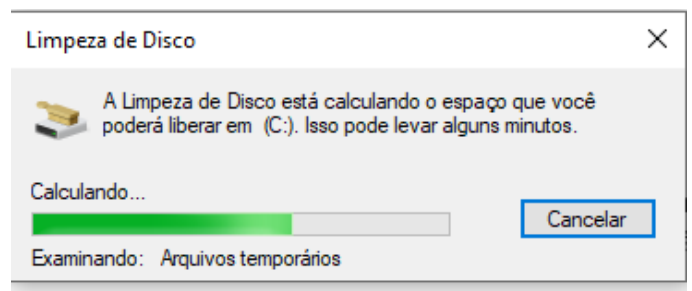
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

– **Música e Vídeo:** Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

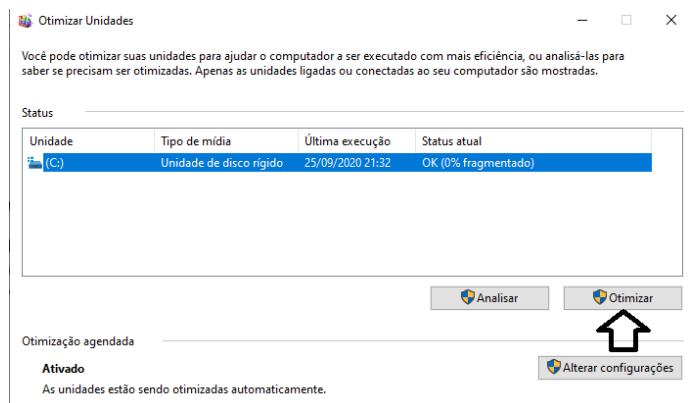


– Ferramentas do sistema

• A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



• O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



• O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.

---

## CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

---

1. Assuntos De Interesse Geral Nas Esferas: Municipal, Estadual E Nacional, Internacional, Amplamente Veiculados Na Imprensa Escrita E/Ou Falada (Jornais, Revistas, Rádio, Televisão E/Ou Sites Na Internet). Notícias Locais, Nacionais E Internacionais Veiculadas Nos Seguintes Meios De Comunicação: Revistas: Veja, Época, Exame. Jornais: Jornal De Santa Catarina, A Notícia, Diário Catarinense, Jornal Nacional. Internet: Site Das Revistas E Dos Jornais Citados Anteriormente E De Atualidades (Uol, Terra, Globo, Nsc E Similares) . . 01
2. História Do Município De Caibi. Todo Conteúdo Do Sítio: [Www.caibi.sc.gov.br](http://www.caibi.sc.gov.br) . . . . . 01
3. História Do Brasil E História De Santa Catarina. Conteúdo Dos Sites [Www.cidades.ibge.gov. Br](http://www.cidades.ibge.gov.br) E [Www.sc.gov.br/Conhecasc/Municipios-De--Sc](http://www.sc.gov.br/Conhecasc/Municipios-De--Sc) Relativo Ao Município De Caibi/Sc . . . . . 06
4. Lei Orgânica Do Município . . . . . 65

**ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL NAS ESFERAS: MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL, INTERNACIONAL, AMPLAMENTE VEICULADOS NA IMPRENSA ESCRITA E/OU FALADA (JORNAL, REVISTAS, RÁDIO, TELEVISÃO E/OU SITES NA INTERNET). NOTÍCIAS LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS VEICULADAS NOS SEGUINTE MEIOS DE COMUNICAÇÃO: REVISTAS: VEJA, ÉPOCA, EXAME.**

**JORNAL: JORNAL DE SANTA CATARINA, A NOTÍCIA, DIÁRIO CATARINENSE, JORNAL NACIONAL. INTERNET: SITE DAS REVISTAS E DOS JORNAL CITADOS ANTERIORMENTE E DE ATUALIDADES (UOL, TERRA, GLOBO, NSC E SIMILARES)**

### A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “*área do cliente*”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo com ilustrações e imagens, notícias de fontes verificadas e confiáveis, tudo preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

Acesse: <https://www.apostilasopcao.com.br/errata-retificacao>

Bons estudos!

### HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE CAIBI. TODO CONTEÚDO DO SÍTIO: [WWW.CAIBI.SC.GOV.BR](http://WWW.CAIBI.SC.GOV.BR).

A região de Caibi foi colonizada por descendentes de italianos vindos principalmente do Rio Grande do Sul. Os primeiros chegaram no final de 1940. Um destes desbravadores foi Pedro Bigatton, que mais tarde tornou-se o primeiro prefeito da cidade. A localidade chamava-se São Domingos, mas o nome mudou para Caibi - que em tupi-guarani significa “folhas verdes” - em 1951. Em 1954, Caibi passou a pertencer a Palmitos, tornando-se distrito em 1959 e emancipando-se em junho de 1964. A instalação aconteceu em março do ano seguinte. Caibi se destaca economicamente pela força do comércio e da agricultura, além de apresentar belezas naturais, como o Parque da Água Mineral, a Praça Pedro Antônio Bigaton e o Santuário de Nossa Senhora da Salete. Caibi localiza-se a 80 km de Chapecó e a 776 km de Florianópolis. A Romaria de Nossa Senhora da Salete, realizada em setembro, reúne cerca de 10 mil pessoas todos os anos. O santuário fica a 3 km do trevo da cidade, em meio à grande área verde. Dispõe de igreja, salão de festas e estacionamento. A estrada é toda asfaltada. O município é banhado pelo Rio Uruguai e faz divisa com o Rio Grande do Sul. Seu principal acesso é pela SC-283. Juntamente com Águas de Chapecó, Palmitos, São Carlos e Quilombo, compõe a Rota das Termas. Tem como municípios limítrofes: Mondaí, Riqueza, Iraceminha, Cunha Porã e Palmitos. Tem área estimada em 171,71 km<sup>2</sup>, numa altitude de 337m, com uma população de 6.199 habitantes, segundo o último Censo do IBGE.

#### Histórico

A colonização da área, hoje município de Caibi, aconteceu em dois momentos bem próximos, mas distintos pelas características dos grupos colonizadores.

O primeiro grupo começou a chegar no ano de 1926. Gaúchos migrantes, descendentes de italianos. Em sua maioria vinda da região de Guaporé RS. Os motivos históricos da vinda dessas pessoas não estão muito claros, mas certamente estão ligados ao fator econômico, com a busca de melhores oportunidades de vida; e a própria fleuma dos gaúchos, colonizadores históricos de diversas áreas do Brasil, até os dias de hoje. Descendentes destes pioneiros relatam as muitas dificuldades encontradas

pois que a região era praticamente uma mata fechada, com a existência de umas poucas picadas - caminhos no meio do mato. Vinham de carroça até a localidade de São Braz, como hoje é denominada. Lá eram obrigados a deixar a carroça e os animais e percorrer a pé o resto do caminho, até as hoje denominadas linhas Santo Antonio e São José. Alguns contam que, somente dois anos após a chegada retornaram até São Braz, para buscar as carroças. É claro que o tempo já havia deteriorado os veículos.

Nesta época o serviço religioso era prestado uma vez por ano pelo Pe. Ofenhitzer, que vinha de Itapiranga e era missionário Católico da Sagrada Família.

Em 1930 chegaram os colonizadores russos-alemães, através da Companhia Colonizadora Sul Brasil, liderada por Carlos Culmey. A maioria destes russos-alemães eram retirantes ainda da 1ª Guerra Mundial, e queriam estabelecer-se e evitar novos conflitos. Instalavam-se em linha Bagé e arredores. Muitos deles tinham o objetivo de chegar ao Paraná mas permaneceram em Caibi em razão das dificuldades que já tinham enfrentado neste trecho da viagem. Estes russos-alemães eram em sua maioria da região gelada da Sibéria, e suas dificuldades eram ligadas a adaptação a alimentação, principalmente. Plantavam feijão e arroz para a subsistência mas sequer sabiam que os dois deveriam ser consumidos juntos e não em dias separados.

#### **Vinham em busca da terra e do trabalho.**

Se bem que a região não era o que esperavam. Mas adaptaram-se e permaneceram em Caibi. Pioneiros relatam que os russos-alemães não tinham o costume de andar descalços, pois a região em que viviam anteriormente era muito fria. Os que já estavam em Caibi, instalados a mais tempo, estranhavam este costume. Muitos destes colonizadores não tinham sequer passaporte para a viagem que empreenderam. Atravessaram as terras geladas da Sibéria, onde vidas se perderam, mas sempre renovavam-se com a esperança de uma nova terra, e um novo lugar para viver com a família.

#### **Dificuldades para vender produtos**

Em 1934 foi construída a primeira Igreja, onde hoje é a matriz. A construção foi terminada somente no ano seguinte. O lugar já tinha a denominação de São Domingos. Com o passar dos anos mais colonos chegaram a Caibi para se instalar e trabalhar. Os produtos agrícolas deviam ser vendidos e transformados em dinheiro. Novas dificuldades, pois havia comercio somente em Irai - RS, Frederico Westphalem - RS, Itapiranga - SC e somente se iniciava em Palmitos - SC. A farinha para a polenta tinha de ser buscada em Três Pinheiros, adiante de Palmitos. Muitos produtos eram também comercializados em Palmeira das Missões, Santa Bárbara e até mesmo Encantado, todos municípios gaúchos.

As moradias eram mais parecidas com cabanas do que com casas, mesmo assim a união nas famílias era muito grande. Soamente gente muito unida poderia suplantar tamanhas dificuldades. Esta união e estima entre si, dizem os mais antigos, eram herdadas dos antepassados. Festas e casamentos da época eram muito alegres e compartilhadas por todos da comunidade.

#### **Origem do nome Caibi**

Desde 1935 muitos colonos instalaram-se com suas famílias nas linhas Salete e São Jorge criando novas comunidades. Nos anos seguintes se formaram novas comunidades em Maracujá, São Paulo, Planaltina e Fátima. O atendimento religioso era feito então por padres de Palmitos.

No ano de 1947 o professor Julio Turcato chegou com sua família.

Inicialmente iria trabalhar com sapataria, principalmente com os russos-alemães que nunca andavam descalços. Mas como era professor, deu inicio aos processos educacionais logo que surgiram as primeiras oportunidades.

A localidade de São Domingos, hoje a sede de Caibi, pertencia ao então distrito de Palmitos Município de Chapecó. Surgia um problema. Havia dois lugares com o nome de São Domingos. O outro era adiante de Chapecó. Havia muitos mal entendidos, pois pessoas queriam chegar a um, e acabavam chegando em outro lugar. Cartas e mercadorias tinham os mesmos problemas de entrega. Trocamos o nome porque nossa comunidade era mais nova que a outra. O nome Caibi foi uma sugestão do professor Julio Turcato, que lera em um livro que a tradução seria folhas verdes. O vereador Romualdo Cerutti, de Palmitos na câmara de Chapecó conduziu a troca de nomes.

#### **Construção da Escola das Irmãs**

Em 1955 São Domingos de Caibi foi elevada à categoria de reitorado pelo Bispo de Palmas PR. naquela época foi iniciada a construção do colégio das irmãs. O colégio foi concluído em 1957, em 7 de outubro do mesmo ano chegaram as primeiras irmãs Salvatorianas.

A paróquia em Caibi foi instalada em 1959, e desmembrada de Palmitos. Isto ocorreu em 12 de dezembro de 1959. no dia seguinte foi empossado pelo Bispo Diocesano, o Pe Assabido Rhodem, como primeiro pároco de Caibi. Na posse o Pe. Aloísio Weber representou a congregação da Sagrada Família. As testemunhas oficiais, por parte de Caibi, foram José Aléssio, Basílio Cola, Luciano Zanella e Egidio Ferronato. Vitório Gallon foi um dos que muito lutaram pela criação da nova paróquia.

Em 1960 houve a fundação do Seminário de Nossa Senhora da Salete e foi realizada a primeira Romaria. Nos dias 10, 11 e 12 de janeiro daquele ano foi realizado o primeiro retiro de moças. Participaram 52 moças, e o pregador foi o Pe. Assabido Rhodem. Neste ano também foi criada na paróquia a Cruzada Eucarística. As irmãs Salvatorianas adquiriram ao Sr. Antonio Granzotto, o Hospital de Caibi. No primeiro ano como paróquia foram realizados 169 batismos, 18 casamentos, mais 8.351 confissões e 17.012 comunhões.

Em 1961 Caibi recebeu a visita pastoral do Bispo Dom José Thurler. Também neste ano foram comemorados os 35 anos do inicio da imigração. Houve festa, atos religiosos, muita musica e o espoucar de foguetes. Foram vereadores caibienses, Distrito de Palmitos, Artur João Ferronato, Domingos Turcato e Zílio Pietro Biasi. Subprefeitos pelo distrito foram Benjamim Camera Artur João Ferronato, Prospero Turra, Basílio Cola e Pedro An-



tonio Bigaton. Por volta desta época aconteceu um movimento emancipacionista, realizado por lideranças comunitárias. Entre esses lutadores estava Domingo Mario Turcato, então vereador em Palmitos. Era primeiro secretário do legislativo e conseguiu a aprovação da resolução que dispôs sobre a emancipação de Caibi. Foi a resolução 7/64 de 18 de dezembro de 1964.

### Instala-se o Novo Município

Instalado o novo Município, o subprefeito da época Pedro Antonio Bigaton, foi nomeado Prefeito Interino até a realização da primeira eleição para o Executivo Municipal, o que ocorreu em outubro de 1965, quando foi eleito Zílio Pietro Biasi, que assumiu em 16 de novembro do mesmo ano.

Em seguida vem a história mais recente do município. Depois advieram os Prefeitos Carlos de Nadal, Davi Benvenuto Furlan, Victor Fidelis Donini, Herneus João de Nadal, Domingos Mario Turcato, José Bravo, Albeniz Fernandes Varella, Darci Lazzaretti, Nédio Peroza, Adilar Carlesso, Dilair Menin, Elói José Líbano e atualmente o Prefeito em exercício é Éder Picoli.

Seguido a isto, as iniciativas desenvolvimentistas dos caibienses vão se somando e multiplicando, tornando Caibi um lugar cada vez melhor para se viver. E todos nos somos testemunhas vivas disso.

### Hino de Caibi

Caibi o teu nome representa  
A riqueza do verde daqui,  
Nome dado pelos imigrantes  
Que do sul chegaram aqui.  
Alemães Russos gente valorosa  
Perceberam a fartura do lugar  
Contribuindo com a força do trabalho  
Começando a terra colonizar.

Caibi, de gente alegre  
Que preserva a cultura e a tradição  
Terra rica, abençoada,  
Caibi povo feliz

Imigrantes Italianos se instalaram,  
Perceberam nesta terra seu valor  
De mãos dadas este chão colonizaram  
Demonstrando um povo trabalhador.  
Agropecuária é o forte desta terra,  
Meio ambiente é preservado aqui  
Garantindo o futuro de teus filhos  
Desta forma vai crescendo Caibi.

Tua praça referência de beleza  
Majestosa do seu jeito natural  
Orgulho de todos os habitantes  
Considerada um belo cartão postal,  
Caibi povo forte e valoroso  
Hospitaleiro é o seu jeito de ser  
Amizade faz parte do dia a dia  
Caibi lugar certo pra viver.

### Dados do IBGE

#### História

#### Dois Momentos

A colonização da área, hoje município de Caibi, aconteceu em dois momentos bem próximos, mas distintos pelas características dos grupos colonizadores.

O primeiro grupo começou a chegar no ano de 1926. Gaúchos migrantes, descendentes de italianos. Em sua maioria vinda da região de Guaporé RS. Os motivos históricos da vinda dessas pessoas não estão muito claros, mas certamente estão ligados ao fator econômico, com a busca de melhores oportunidades de vida; e a própria fleuma dos gaúchos, colonizadores históricos de diversas áreas do Brasil, até os dias de hoje. Descendentes destes pioneiros relatam as muitas dificuldades encontradas pois que a região era praticamente uma mata fechada, com a existência de umas poucas picadas - caminhos no meio do mato. Vinham de carroça até a localidade de São Braz, como hoje é denominada. Lá eram obrigados a deixar a carroça e os animais e percorrer a pé o resto do caminho, até as hoje denominadas linhas Santo Antonio e São José. Alguns contam que, somente dois anos após a chegada retornaram até São Braz, para buscar as carroças. É claro que o tempo já havia deteriorado os veículos.

Nesta época o serviço religioso era prestado uma vez por ano pelo Pe. Ofenhitzer, que vinha de Itapiranga e era missionário Católico da Sagrada Família.

Em 1930 chegaram os colonizadores russos-alemães, através da Companhia Colonizadora Sul Brasil, liderada por Carlos Culmey. A maioria destes russos-alemães eram retirantes ainda da 1ª Guerra Mundial, e queriam estabelecer-se e evitar novos conflitos. Instalavam-se em linha Bagé e arredores. Muitos deles tinham o objetivo de chegar ao Paraná mas permaneceram em Caibi em razão das dificuldades que já tinham enfrentado neste trecho da viagem. Estes russos-alemães eram em sua maioria da região gelada da Sibéria, e suas dificuldades eram ligadas a adaptação a alimentação, principalmente. Plantavam feijão e arroz para a subsistência mas sequer sabiam que os dois deveriam ser consumidos juntos e não em dias separados.

Vinham em busca da terra e do trabalho.

Se bem que a região não era o que esperavam. Mas adaptaram-se e permaneceram em Caibi. Pioneiros relatam que os russos-alemães não tinham o costume de andar descalços, pois a região em que viviam anteriormente era muito fria. Os que já estavam em Caibi, instalados a mais tempo, estranhavam este costume. Muitos destes colonizadores não tinham sequer passaporte para a viagem que empreenderam. Atravessaram as terras geladas da Sibéria, onde vidas se perderam, mas sempre renovavam-se com a esperança de uma nova terra, e um novo lugar para viver com a família.

#### Dificuldades para vender produtos

Em 1934 foi construída a primeira Igreja, onde hoje é a matriz. A construção foi terminada somente no ano seguinte. O lugar já tinha a denominação de São Domingos. Com o passar dos anos mais colonos chegaram a Caibi para se instalar e trabalhar. Os produtos agrícolas deviam ser vendidos e transformados em dinheiro. Novas dificuldades, pois havia comércio somente em Irai - RS, Frederico Westphalen - RS, Itapiranga - SC e somente se iniciava em Palmitos - SC. A farinha para a polenta tinha de ser buscada em Três Pinheiros, adiante de Palmitos. Muitos produtos eram também comercializados em Palmeira das Missões, Santa Bárbara e até mesmo Encantado, todos municípios gaúchos.

As moradias eram mais parecidas com cabanas do que com casas, mesmo assim a união nas famílias era muito grande. Somente gente muito unida poderia suplantar tamanhas dificuldades. Esta união e estima entre si, dizem os mais antigos, eram herdadas dos antepassados. Festas e casamentos da época eram muito alegres e compartilhadas por todos da comunidade.

**Origem do nome Caibi**

Desde 1935 muitos colonos instalaram-se com suas famílias nas linhas Salete e São Jorge criando novas comunidades. Nos anos seguintes se formaram novas comunidades em Maracujá, São Paulo, Planaltina e Fátima. O atendimento religioso era feito então por padres de Palmitos.

No ano de 1947 o professor Julio Turcato chegou com sua família.

Inicialmente iria trabalhar com sapataria, principalmente com os russos-alemães que nunca andavam descalços. Mas como era professor, deu inicio aos processos educacionais logo que surgiram as primeiras oportunidades.

A localidade de São Domingos, hoje a sede de Caibi, pertencia ao então distrito de Palmitos Município de Chapecó. Surgia um problema. Havia dois lugares com o nome de São Domingos. O outro era adiante de Chapecó. Havia muitos mal entendidos, pois pessoas queriam chegar a um, e acabavam chegando em outro lugar. Cartas e mercadorias tinham os mesmos problemas de entrega. Trocamos o nome porque nossa comunidade era mais nova que a outra. O nome Caibi foi uma sugestão do professor Julio Turcato, que lera em um livro que a tradução seria folhas verdes. O vereador Romualdo Cerutti, de Palmitos na câmara de Chapecó conduziu a troca de nomes.

**Construção da Escola das Irmãs**

Em 1955 São Domingos de Caibi foi elevada à categoria de reitorado pelo Bispo de Palmas PR. naquela época foi iniciada a construção do colégio das irmãs. O colégio foi concluído em 1957, em 7 de outubro do mesmo ano chegaram as primeiras irmãs Salvatorianas.

A paróquia em Caibi foi instalada em 1959, e desmembrada de Palmitos. Isto ocorreu em 12 de dezembro de 1959. no dia seguinte foi empossado pelo Bispo Diocesano, o Pe Assabido Rhodem, como primeiro pároco de Caibi. Na posse o Pe. Aloísio Weber representou a congregação da Sagrada Família. As testemunhas oficiais, por parte de Caibi, foram José Aléssio, Basílio Cola, Luciano Zanella e Egidio Ferronato. Vitório Gallon foi um dos que muito lutaram pela criação da nova paróquia.

Em 1960 houve a fundação do Seminário de Nossa Senhora da Salete e foi realizada a primeira Romaria. Nos dias 10, 11 e 12 de janeiro daquele ano foi realizado o primeiro retiro de moças. Participaram 52 moças, e o pregador foi o Pe. Assabido Rhodem. Neste ano também foi criada na paróquia a Cruzada Eucarística. As irmãs Salvatorianas adquiriram ao Sr. Antonio Granzotto, o Hospital de Caibi. No primeiro ano como paróquia foram realizados 169 batismos, 18 casamentos, mais 8.351 confissões e 17.012 comunhões.

Em 1961 Caibi recebeu a visita pastoral do Bispo Dom José Thurler. Também neste ano foram comemorados os 35 anos do inicio da imigração. Houve festa, atos religiosos, muita musica e o espoucar de foguetes. Foram vereadores caibienses, Distrito de Palmitos, Artur João Ferronato, Domingos Turcato e Zílio Pietro Biasi. Subprefeitos pelo distrito foram Benjamim Camera Artur João Ferronato, Prospero Turra, Basílio Cola e Pedro Antonio Bigaton. Por volta desta época aconteceu um movimento emancipacionista, realizado por lideranças comunitárias. Entre esses lutadores estava Domingo Mario Turcato, então vereador

em Palmitos. Era primeiro secretario do legislativo e conseguiu a aprovação da resolução que dispôs sobre a emancipação de Caibi. Foi a resolução 7/64 de 18 de dezembro de 1964.

**Instala-se o Novo Município**

Instalado o novo Município, o subprefeito da época Pedro Antonio Bigaton, foi nomeado Prefeito Interino até a realização da primeira eleição para o Executivo Municipal, o que ocorreu em outubro de 1965, quando foi eleito Zílio Pietro Biasi, que assumiu em 16 de novembro do mesmo ano.

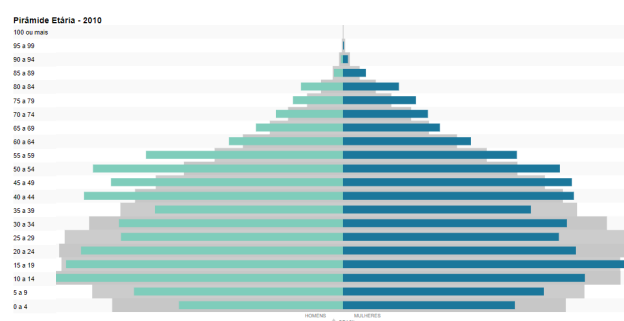
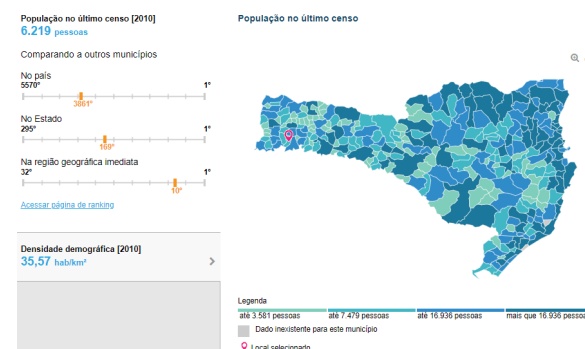
Em seguida vem a historia mais recente do município. Depois advieram os Prefeitos Carlos de Nadal, Davi Benvenuto Furlan, Victor Fidelis Donini, Herneus João de Nadal, Domingos Mario Turcato, José Bravo, Albeniz Fernandes Varella, Darci Lazzaretti, Nédio Peroza e o cargo é exercido atualmente por Adilar Carlesso.

Seguido a isto, as iniciativas desenvolvimentoistas dos caibienses vão se somando e multiplicando, tornando Caibi um lugar cada vez melhor para se viver. E todos nos somos testemunhas vivas disso.

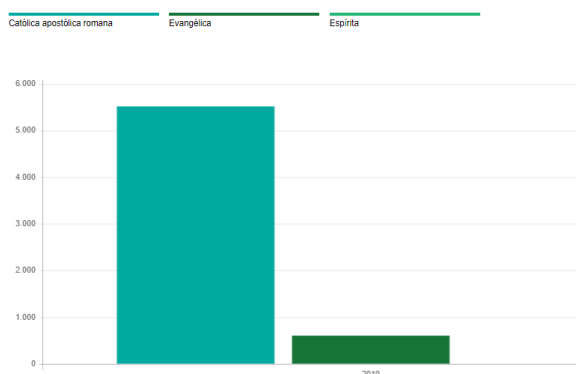
Fonte  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIBI

**POPULAÇÃO**

População estimada [2021]	6.112 pessoas
População no último censo [2010]	6.219 pessoas
Densidade demográfica [2010]	35,57 hab/km <sup>2</sup>



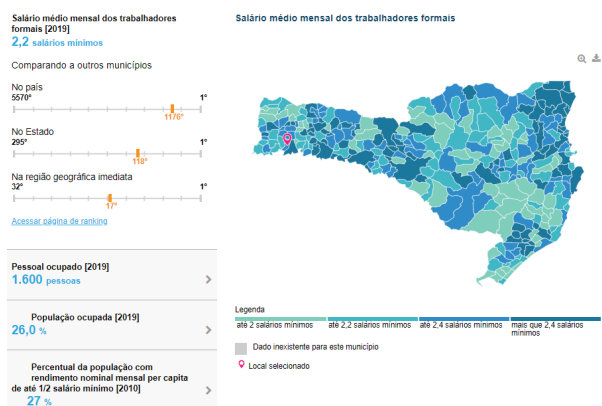
População residente por religião (Unidade: pessoas)



TRABALHO E RENDIMENTO

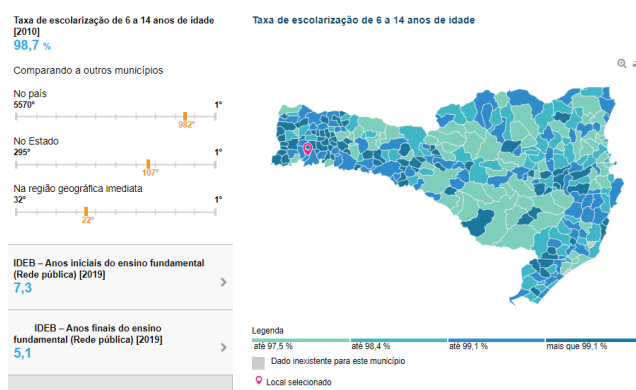
Em 2019, o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 26,0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 118 de 295 e 143 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1176 de 5570 e 769 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 27% da população nessas condições, o que o colocava na posição 165 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5155 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]	2,2 salários mínimos
Pessoal ocupado [2019]	1.600 pessoas
População ocupada [2019]	26,0 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	27 %



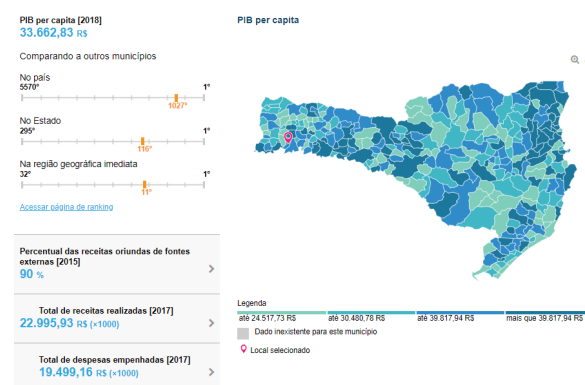
EDUCAÇÃO

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,7 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	7,3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,1
Matrículas no ensino fundamental [2020]	661 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	222 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	58 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	30 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	4 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	1 escolas



ECONOMIA

PIB per capita [2018]	33.662,83 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	90 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,728
Total de receitas realizadas [2017]	22.995,93 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	19.499,16 R\$ (×1000)



---

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  
FISCAL MUNICIPAL

---

1. Tipos de tributos. . . . .	01
2. Fiscalização de tributos: organização de processos, auditoria fiscal e cumprimento de leis e regulamentos municipais. . . . .	03
3. A receita do município: fontes, arrecadação, sonegação, cadastro de contribuintes. . . . .	04
4. Receita e despesa pública: conceitos, classificação, escrituração. . . . .	06
5. Lançamento tributário. . . . .	14
6. Princípios que regem a Administração Pública. . . . .	14
7. Poderes da Administração. Poder de Polícia. . . . .	22
8. Atos Administrativos (princípios, espécies e atributos). Espécies do ato administrativo. . . . .	24
9. Constituição da República Federativa do Brasil. . . . .	28
10. Código Tributário Nacional. . . . .	31
11. Código Tributário Municipal de Caibi (Lei Complementar nº 054/2017). . . . .	48
12. Lei Complementar Federal 123/2006. . . . .	49
13. Lei Complementar nº 116/2003. . . . .	80
14. Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal). . . . .	82
15. Lei nº 8.429/1992 (Lei de Improbidade Administrativa). . . . .	88
16. Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10257/2001). . . . .	92
17. Legislação Municipal sobre parcelamento de solo, posturas, e vigilância sanitária. . . . .	99
18. Manual de Redação da Presidência da República. . . . .	100
19. Lei Federal nº 12.682/2012 e Decreto Federal nº 10.278/2020 (Dispõe sobre a elaboração e arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos e seu regulamento). . . . .	109
20. Princípios básicos de informática (Windows 7 e superiores e Aplicativos Office – versão 2012 e superiores). . . . .	111
21. Estatuto dos Servidores Públicos Municipais (Regime Jurídico). . . . .	111
22. Questões relativas às atividades inerentes a função. . . . .	111

---

## TIPOS DE TRIBUTOS

### Conceito

A primeira palavra utilizada para a descrição de tributo, foi “prestação”, haja vista que toda obrigação jurídica tem por objeto uma prestação, seja ela de dar, de fazer, de não fazer, etc. Logo, vê-se que o tributo tem natureza jurídica obrigacional.

O tributo possui conceito legal expresso no art. 3º do Código Tributário Nacional (CTN):

*Art. 3º Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.*

O tributo compõe-se de cinco elementos essenciais, quais sejam:

1 O tributo é prestação pecuniária, em moeda, ou cujo valor que nela se possa exprimir, ou seja, o tributo é uma obrigação mensurável economicamente, que deve ser cumprida, em regra, em dinheiro, na moeda corrente no País, o que exclui o pagamento do tributo por meio do recebimento de coisas ou através da prestação de serviços.

A exceção para este elemento é a dação em pagamento, prevista no art. 156, IX, CTN. Por esse instituto é possível que o devedor entregue para a Fazenda Pública um bem imóvel a fim de extinguir o crédito tributário.

2 O tributo é uma prestação compulsória, ou seja, na relação jurídico-tributária, diferentemente da relação contratual cível, não cabe manifestação de vontade das partes. Assim, a prestação é obrigatória porque decorre da vontade da lei, não cabendo disposição de vontade das partes.

O sujeito deve cumprir com a obrigação tributária não porque quer, mas porque realizou o fato gerador e, portanto, incidiu em hipótese que a lei determina o cumprimento de obrigação, qual seja, o pagamento.

3 O tributo não deve constituir sanção de ato ilícito e essa característica deve ser analisada sob dois ângulos:

I- Tributo não é sanção, não é penalidade, não é castigo, logo, ele não é instituído para punir o cidadão, ao contrário, o instrumento sancionatório é a multa.

II- Não se pode tributar ato ilícito, ou seja, não se pode ter por fato gerador de um tributo um ato ilícito. Isso não significa que a renda e os bens que são obtidos por meios ilícitos não estejam sujeitos à tributação.

4 Todo tributo é uma prestação instituída em lei, em decorrência do princípio da legalidade e do princípio democrático. Logo, somente a lei pode criar um tributo.

De acordo com o princípio da legalidade previsto no art. 5º, II, da Constituição Federal, somente a lei pode obrigar alguém a fazer ou deixar de fazer alguma coisa. Ora, se o tributo implica em obrigação, ele somente pode ser instituído mediante lei.

5 Deve o tributo ser cobrado mediante atividade administrativa plenamente vinculada, o que significa que o agente público não exerce nenhum juízo de discricionariedade no que reporta à cobrança. Não se pode escolher entre cobrar ou não o tributo, ao contrário, deve-se total obediência à lei e se é a lei quem determina a cobrança, o agente obedece.

### Natureza jurídica

A natureza jurídica do tributo é regulamentada pelo art. 4º do Código Tributário Nacional:

*Art. 4º A natureza jurídica específica do tributo é determinada pelo fato gerador da respectiva obrigação, sendo irrelevantes para qualificá-la:*

*I - a denominação e demais características formais adotadas pela lei;*

*II - a destinação legal do produto da sua arrecadação.*

Da leitura do artigo supracitado, conclui-se que, fato gerador é o elemento que define a natureza jurídica do tributo, não importando o nome que a ele foi atribuído e nem mesmo o destino da arrecadação.

Pelo fato gerador, os tributos podem ser classificados como:

• **Vinculados:** são aqueles em que há uma contraprestação específica por parte do Estado;

• **Não Vinculados:** o contribuinte tem o dever de pagar o tributo porque realizou o fato gerador, mas, não receberá nada específico por parte do Estado a exemplo dos impostos.

Assim, para que se defina a natureza jurídica do tributo deve-se analisar seus elementos e verificar em qual espécie tributária ele se enquadra. O Código Tributário Nacional adotou a teoria tripartida, através da qual, a natureza jurídica do tributo vinculado são as taxas ou contribuição de melhoria e dos não vinculados que são os impostos.

### Espécies

Existem três principais correntes sobre as espécies de tributos:

a) **Teoria dualista:** Para teoria dualista considera-se tributo apenas as taxas e os impostos;

b) **Teoria tripartida:** Teoria adotada pelo CTN, são espécies de tributos, as taxas, os impostos e as contribuições de melhoria;

c) **Teoria pentapartida ou quinquipartida:** adotada pelo STF, engloba-se como tributos, os impostos, as taxas, os empréstimos compulsórios, as contribuições de melhoria e as contribuições especiais.

Os tributos podem ser de cinco espécies: Imposto, Taxa, Contribuição de Melhoria, Empréstimo Compulsório e Contribuições (especiais).

### Imposto

Impostos são tributos não vinculados, que tem incidência sobre as manifestações de riqueza, por isso, diz-se que os mesmos promovem a solidariedade social, afinal, aquele que, de alguma forma manifesta riqueza se obriga a fornecer recursos para o Estado e cumprir com suas obrigações e objetivos.

Alguns doutrinadores preferem dizer que os impostos incidem sobre fatores econômicos, como a renda, a produção e a propriedade. Ambas as posições são harmônicas, haja vista que os fatos econômicos nada mais são, do que manifestações de riqueza.

A definição legal de imposto está prevista no art. 16 do CTN:

*Art. 16. Imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal específica, relativa ao contribuinte.*

Percebe-se que o próprio conceito de imposto afirma ser esse um tributo não vinculado. Suas receitas, em regra, também não são vinculadas, cabendo ao administrador público, utilizando os critérios de conveniência e oportunidade, decidir pela melhor destinação, que decorre unicamente da lei.

Embora não se receba contraprestação direta e específica, os contribuintes de todos os impostos são beneficiados pela renda arrecadada pelos mesmos, haja vista que essas financiam vários serviços públicos como segurança, saúde, educação.

De acordo com o art. 145, § 1º da Constituição Federal, sempre que for possível os impostos devem respeitar a capacidade contributiva:

*Art. 145. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir os seguintes tributos:*

*(...);*

**§ 1º - Sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica do contribuinte, facultado à administração tributária, especialmente para conferir efetividade a esses objetivos, identificar, respeitados os direitos individuais e nos termos da lei, o patrimônio, os rendimentos e as atividades econômicas do contribuinte.**

#### **Taxa**

Taxas são tributos vinculados e de competência comum, pois podem ser instituídos por todos os entes da Federação, desde que prestem o serviço ou exerçam o poder de polícia<sup>1</sup>. Tem definição no art. 145, II da Constituição Federal:

*Art. 145. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir os seguintes tributos:*

*(...);*

*II - taxas, em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição;*

Igualmente, as taxas também possuem definição no artigo 77 do Código Tributário Nacional:

*Art. 77. As taxas cobradas pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições, têm como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviço público específico e divisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição.*

*Parágrafo único. A taxa não pode ter base de cálculo ou fato gerador idênticos aos que correspondam a imposto nem ser calculada em função do capital das empresas.*

#### **• Poder de Polícia**

O Poder de Polícia é definido pelo Art. 78 do CTN:

*Art. 78. Considera-se poder de polícia atividade da administração pública que, limitando ou disciplinando direito, interesse ou liberdade, regula a prática de ato ou abstenção de fato, em razão de interesse público concernente à segurança, à higiene, à ordem, aos costumes, à disciplina da produção e do mercado, ao exercício de atividades econômicas dependentes de concessão ou autorização do Poder Público, à tranquilidade pública ou ao respeito à propriedade e aos direitos individuais ou coletivos.*

*Parágrafo único. Considera-se regular o exercício do poder de polícia quando desempenhado pelo órgão competente nos limites da lei aplicável, com observância do processo legal e, tratando-se de atividade que a lei tenha como discricionária, sem abuso ou desvio de poder.*

Pelo poder de polícia os interesses individuais são restringidos de forma que o bem coletivo seja preservado. É exercido pela polícia administrativa.

#### **• Serviços Públicos Específicos e Divisíveis, Efetivos ou Potenciais**

Os serviços públicos são específicos quando o contribuinte sabe o que está pagando. Já para ser divisível é preciso que se possa identificar os usuários daquele serviço, que se possa mensurar quem e quanto cada um utilizou daquele serviço.

O serviço efetivo é aquele efetivamente prestado ao contribuinte. Já o serviço potencial é aquele posto à disposição do contribuinte.

Sobre os serviços dispõe o CTN:

*Art. 79. Os serviços públicos a que se refere o artigo 77 consistiram-se:*

*I - utilizados pelo contribuinte:*

*a) efetivamente, quando por ele usufruídos a qualquer título;*

*b) potencialmente, quando, sendo de utilização compulsória, sejam postos à sua disposição mediante atividade administrativa em efetivo funcionamento;*

*II - específicos, quando possam ser destacados em unidades autônomas de intervenção, de utilidade, ou de necessidades públicas;*

*III - divisíveis, quando suscetíveis de utilização, separadamente, por parte de cada um dos seus usuários.*

#### **Contribuição de melhoria**

A Contribuição de melhoria é um tributo de competência comum, assim, todo o ente que fizer uma obra pública que valorize imóveis, é competente para a sua cobrança. Está descrita no art. 145, III, da Constituição Federal:

*Art. 145. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir os seguintes tributos:*

*(...);*

*III - contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas.*

O fato gerador da contribuição de melhoria é a valorização imobiliária decorrente de obra pública. A contribuição de melhoria possui dois limites, quais sejam:

a) Individual - o contribuinte não pode pagar valor maior que o quantum da valorização experimentada;

b) Geral - a soma das contribuições não pode ultrapassar o valor total da obra.

A Contribuição de Melhoria tem previsão legal nos artigos 81 e 82 do CTN:

*Art. 81. A contribuição de melhoria cobrada pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições, é instituída para fazer face ao custo de obras públicas de que decorra valorização imobiliária, tendo como limite total a despesa realizada e como limite individual o acréscimo de valor que da obra resultar para cada imóvel beneficiado.*

*Art. 82. A lei relativa à contribuição de melhoria observará os seguintes requisitos mínimos:*

*I - publicação prévia dos seguintes elementos:*

*a) memorial descritivo do projeto;*

*b) orçamento do custo da obra;*

*c) determinação da parcela do custo da obra a ser financiada pela contribuição;*

*d) delimitação da zona beneficiada;*

*e) determinação do fator de absorção do benefício da valorização para toda a zona ou para cada uma das áreas diferenciadas, nela contidas;*

*II - fixação de prazo não inferior a 30 (trinta) dias, para impugnação pelos interessados, de qualquer dos elementos referidos no inciso anterior;*

*III - regulamentação do processo administrativo de instrução e julgamento da impugnação a que se refere o inciso anterior, sem prejuízo da sua apreciação judicial.*

<sup>1</sup>Poder de Polícia: é uma atividade administrativa fundamentada no princípio da supremacia do interesse público. O art. 78 do CTN o define.

**§ 1º** A contribuição relativa a cada imóvel será determinada pelo rateio da parcela do custo da obra a que se refere a alínea c, do inciso I, pelos imóveis situados na zona beneficiada em função dos respectivos fatores individuais de valorização.

**§ 2º** Por ocasião do respectivo lançamento, cada contribuinte deverá ser notificado do montante da contribuição, da forma e dos prazos de seu pagamento e dos elementos que integram o respectivo cálculo.

#### **Empréstimo compulsório**

Nessa espécie tributária, o contribuinte é obrigado a emprestar dinheiro para o Estado sempre que realizar o fato gerador, em conformidade com o art. 148 da Constituição:

*Art. 148. A União, mediante lei complementar, poderá instituir empréstimos compulsórios:*

*I - para atender a despesas extraordinárias, decorrentes de calamidade pública, de guerra externa ou sua iminência;*

*II - no caso de investimento público de caráter urgente e de relevante interesse nacional, observado o disposto no art. 150, III, "b".*

*Parágrafo único. A aplicação dos recursos provenientes de empréstimo compulsório será vinculada à despesa que fundamentou sua instituição.*

Os empréstimos compulsórios são tributos de competência privativa da União, portanto, somente ela pode instituí-los. Para fazer isso, deve utilizar de lei complementar, sob pena de inconstitucionalidade formal.

O empréstimo compulsório somente pode ser instituído quando ocorrerem os motivos descritos nos incisos do artigo supracitado e todos os recursos angariados com essa espécie devem ser aplicados na situação que motivou sua instituição, logo, são classificados como tributos de receita vinculada.

#### **Contribuições**

O Art. 149 da CF dispõe sobre as contribuições especiais. Vejamos:

*Art. 149. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de sua atuação nas respectivas áreas, observado o disposto nos arts. 146, III, e 150, I e III, e sem prejuízo do previsto no art. 195, § 6º, relativamente às contribuições a que alude o dispositivo.*

**§ 1º** A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, por meio de lei, contribuições para custeio de regime próprio de previdência social, cobradas dos servidores ativos, dos aposentados e dos pensionistas, que poderão ter alíquotas progressivas de acordo com o valor da base de contribuição ou dos proventos de aposentadoria e de pensões. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 103, de 2019)

**§ 1º-A.** Quando houver déficit atuarial, a contribuição ordinária dos aposentados e pensionistas poderá incidir sobre o valor dos proventos de aposentadoria e de pensões que supere o salário-mínimo. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 103, de 2019)

**§ 1º-B.** Demonstrada a insuficiência da medida prevista no § 1º-A para equacionar o déficit atuarial, é facultada a instituição de contribuição extraordinária, no âmbito da União, dos servidores públicos ativos, dos aposentados e dos pensionistas. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 103, de 2019)

**§ 1º-C.** A contribuição extraordinária de que trata o § 1º-B deverá ser instituída simultaneamente com outras medidas para equacionamento do déficit e vigorará por período determinado, contado da data de sua instituição. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 103, de 2019)

**§ 2º** As contribuições sociais e de intervenção no domínio econômico de que trata o caput deste artigo:

*I - não incidirão sobre as receitas decorrentes de exportação;*

*II - incidirão também sobre a importação de produtos estrangeiros ou serviços;*

*III - poderão ter alíquotas:*

*a) ad valorem, tendo por base o faturamento, a receita bruta ou o valor da operação e, no caso de importação, o valor aduaneiro.*

*b) específica, tendo por base a unidade de medida adotada.*

**§ 3º** A pessoa natural destinatária das operações de importação poderá ser equiparada a pessoa jurídica, na forma da lei.

**§ 4º** A lei definirá as hipóteses em que as contribuições incidirão uma única vez.

*Art. 149-A Os Municípios e o Distrito Federal poderão instituir contribuição, na forma das respectivas leis, para o custeio do serviço de iluminação pública, observado o disposto no art. 150, I e III.*

*Parágrafo único. É facultada a cobrança da contribuição a que se refere o caput, na fatura de consumo de energia elétrica.*

Da leitura dos dispositivos supracitados, extrai-se que a União é a única competente para instituir as contribuições sociais, as contribuições de intervenção no domínio econômico e as contribuições de interesse de categorias profissionais ou econômicas.

### **FISCALIZAÇÃO DE TRIBUTOS: ORGANIZAÇÃO DE PROCESSOS, AUDITORIA FISCAL E CUMPRIMENTO DE LEIS E REGULAMENTOS MUNICIPAIS**

#### **Organização de processos**

Organização nos remete ao conceito de um grupo de pessoas organizado para alcançar um objetivo ou, ainda, como sendo tudo que nos cerca e nos oferece bens e serviços. Para Daft (2002), conceituar organizações implica certa dificuldade devido às características diversas das organizações, vistas a partir da permissão de estruturas com variados objetivos.

Segundo Ferreira (2004), os conceitos de métodos e processos são:

- *Método:* caminho pelo qual podemos chegar a um determinado resultado ou a um determinado fim. Trata ainda como sendo um processo ou uma técnica de ensino – método direto.

- *Processo:* ato de proceder ou maneira pela qual realizamos uma operação, segundo determinadas normas, métodos, técnica, processo manual ou processo mecânico.

De acordo com Tucker (1999), um processo não agrega valor quando seu foco não está dirigido ao cliente, seja ele interno ou externo; seu tempo de resposta não é rápido o suficiente; seu resultado não auxilia nas mudanças necessárias; e não fortalece seu mapa de relacionamento ou seu mapeamento, entre outros aspectos, que se situam em planos pouco contributivos.

Um processo deve possuir uma estrutura formada por uma reunião de passos que compreende uma tarefa; esta representa uma atividade; e diversas atividades formam, enfim, processos.

#### *Roteiro para gestão de processos*

1. Identificar os objetivos estratégicos da organização.
2. Identificar e priorizar os processos críticos.
3. Identificar os donos dos processos.
4. Identificar as missões de cada processo e as respectivas necessidades dos clientes.
5. Criar um mapa preliminar e planejar.
6. Mapear e modelar os processos.
7. Definir e implantar indicadores para os processos.

8. Monitorar o desempenho dos processos e tomar ação quando necessário.

#### **Auditoria fiscal**

A Auditoria corresponde a uma função independente, que busca priorizar a qualidade dos processos e a otimização dos resultados operacionais.

De uma forma básica, podemos dizer que a auditoria procura verificar a coerência de atos e de seus registros, sua mensuração, análise, avaliação e se os registros contábeis estão sendo escriturados de forma correta. E, assim, refazer o caminho de apuração ou verificá-lo para chegar ao cálculo dos valores dos tributos que foram recolhidos e se os mesmos estão corretos.

Dentre os procedimentos utilizados na auditoria, podemos destacar os seguintes:

- Circularização (confirmação externa);
- Refazimento e conferência de somas e cálculos;
- Contagem e inspeção de itens físicos;
- Exame e obtenção de comprovantes autênticos;
- Análise dos registros auxiliares e fiscais;
- Profunda revisão de todos ou da maioria dos critérios de avaliação utilizados;
- Conformidade desses com os princípios contábeis;
- Obtenção de dados de diferentes fontes e seu cruzamento a fim de apurar discrepâncias eventuais.

Após verificar a situação geral da empresa a ser auditada e dos seus controles internos, o auditor precisa iniciar a auditoria, inicialmente, formulando um plano de trabalho. Nesse plano é que são estabelecidas as verificações a serem realizadas.

O objetivo principal de uma auditoria fiscal reside no exame dos registros contábeis e fiscais que foram escriturados pela empresa, confirmando sua exatidão sob o aspecto fiscal, para apurar fraudes ou irregularidades que resultem em desvio de recursos financeiros do Estado.

#### **Legislação**

O Código Tributário Municipal é peça fundamental para que o município melhore o desempenho na arrecadação. Essa legislação deve ser flexível e atualizada, com dispositivos que permitam a perfeita compatibilidade com as que norteiam o orçamento municipal. Portanto, a execução orçamentária está ligada diretamente à legislação, que promove a arrecadação de tributos municipais e deve ser considerada pela Câmara Municipal, responsável pela aprovação das leis.

Uma das dificuldades do município é a aplicação da legislação no que diz respeito à fiscalização, provavelmente pela forma presencial da autuação dos infratores ou pela falta de preparo de algumas municipalidades. Porém, fiscalizar é fundamental para que a legislação seja cumprida e a arrecadação não seja prejudicada.

As autoridades fiscais municipais possuem alguns deveres a respeito da identificação do patrimônio, dos rendimentos e das atividades de cunho econômico do sujeito passivo da relação jurídica obrigacional tributária.

O documento no qual se lavra o início da diligência fiscalizatória é denominado Termo de Fiscalização ou Termo de Início de Ação Fiscal (TIAF).

### **A RECEITA DO MUNICÍPIO: FONTES, ARRECAÇÃO, SONEGAÇÃO, CADASTRO DE CONTRIBUINTE**

A receita própria do município tem base de arrecadação menor em relação à do estado e da União. A receita tributária própria municipal é composta de impostos, taxas e contribuições.

#### **Fontes de receita**

As prefeituras dispõem de várias fontes de receitas, mas, na maioria dos casos, as transferências constitucionais respondem pela maior fatia do orçamento.

#### *Tributárias*

- I. Impostos (IPTU, ITR, ITBI e ISS)
- II. Taxas (sobre serviços públicos)
- III. Contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas

*Contribuições:* para custeio do serviço de iluminação pública.

#### *Transferências constitucionais*

O município participa da arrecadação dos seguintes tributos:

- I. Estado — 25% do ICMS, 50% do IPVA e 25% do IPI que o estado recebe
- II. União — 50% do ITR, 22,5% do IR e 22,5% do IPI, todos por meio do FPM, repassados em cotas calculadas pelo Tribunal de Contas da União com base em indicadores como população

*Compensação financeira (royalties):* Pela exploração de recursos naturais (petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos líquidos), de recursos hídricos e de recursos minerais, inclusive do subsolo da plataforma continental e da zona econômica exclusiva.

*Patrimonial:* Pela exploração econômica do patrimônio público do município (bens móveis e imóveis), mediante aplicações financeiras, venda de bens móveis e imóveis, aluguéis.

*De serviços:* Com a cobrança de tarifas sobre o transporte coletivo, mercados, feiras, matadouros, cemitérios etc.

*Outras receitas:* decorrentes de multas e outras penalidades administrativas (códigos de posturas, obras e outros regulamentos municipais, a atualização monetária e a cobrança da dívida ativa).

Os gastos públicos, as receitas próprias também devem passar por um planejamento visando à arrecadação, de forma plena e eficiente, dos pontos de vista orçamentário e socioeconômico.

Cada tributo tem legislação que disciplina a sua cobrança e uma base de dados de referência, das quais o gestor municipal deve retirar os subsídios para criar a sua política de arrecadação, a qual deve considerar as metas fiscais propostas nos orçamentos, conjugadas com a real capacidade de realizar esse montante de arrecadação, em face da capacidade contributiva dos contribuintes.

Cada município tem a realidade econômica atrelada à capacidade local de gerar impostos. Quanto mais desenvolvida a economia local, maior será a capacidade de geração de tributos pelas empresas e pelos prestadores de serviços. Isso indica que esses municípios são geradores de riqueza e, conseqüentemente, a população possui melhor condição socioeconômica. Certamente, esses municípios também enfrentam muitos problemas, porém, a capacidade de contribuição de seus moradores é maior.



### **Arrecadação**

Os investimentos e a manutenção dos serviços já existentes devem ser planejados de acordo com as necessidades locais. A meta de arrecadação de tributos próprios deve ser formulada a partir da política adotada pelo município. Deve basear-se no conjunto de variáveis locais contidas em um sistema de informações municipal. Dados detalhados sobre os imóveis, as empresas, os prestadores de serviços e cada habitante do município, são importantes para o planejamento de investimentos e para a definição das metas de arrecadação.

### **Principais Impostos, Taxas e Contribuições Municipais**

#### **IPTU**

Imposto Predial e Território Urbano: pago pelos donos de casas, terrenos, apartamentos, prédios comerciais, etc.

Considerações: O IPTU é uma das fontes de receita municipal que mais do retorno se for corretamente instituído e cobrado. Para uma cobrança mais eficiente do imposto sugerimos as seguintes medidas:

1º) Convocar a população para participar das decisões através da elaboração e do

acompanhamento da execução orçamentária, para que ela entenda as decisões que a prefeitura precisa tomar sobre os impostos referentes aos recursos arrecadados via tributação. Divulgação dos recursos gastos em atividades, programas e obras.

2º) Fazer uma revisão na planta de valores municipal e um cadastramento imobiliário municipal, passando a cobrar o imposto pelo valor real do imóvel.

3º) Aumentar o prazo de parcelamento dos débitos fiscais (de contribuintes inscritos na dívida ativa); reduzir as multas; adequar as infrações e penalidades previstas no Código Tributário

4º) Remissão do IPTU de pessoas carentes

#### **ITBI**

Imposto sobre Transação Intervivos de Bens Imóveis: É pago por quem vende terrenos e construções sobre o valor da transação. O ITBI é pago no município onde está localizado o bem, é calculado sobre o valor de mercado do imóvel e o percentual vai variar de acordo com a legislação municipal. A transmissão da propriedade do bem só ocorre depois do registro no cartório de registro de imóveis e esse registro só é feito mediante comprovação de pagamento do ITBI. Sugerimos as seguintes medidas para uma cobrança mais eficiente a prefeitura:

1º) Intensificação da fiscalização no que tange a compra e venda de imóveis no município.

#### **ISS**

Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza: pago por empresas e profissionais liberais (médicos, advogados, engenheiros) que têm base no município, em função do que recebem de seus clientes por serviços prestados. Sugerimos algumas ações para aumento da arrecadação do ISSQN.

1º) Aumentar a transparência das ações do governo e criar canais de participação popular como o orçamento participativo.

2º) Adequar o código tributário municipal com a inclusão dos serviços dispostos na Lei Complementar nº 116/03, caso contrário os serviços não serão passíveis de

cobrança do ISS.

3º) Reformular a incidência do Imposto sobre Serviços (ISS) para as atividades de empresas privadas de saúde.

4º) Institucionalizar a metodologia de pagamentos a partir de estimativas para os prestadores de serviços como por exemplo: Para manter um salão de beleza seu proprietário gaste R\$ 1 mil por mês. Para permanecer no negócio sem lucro, ele deverá ter receita mínima igual a este valor, que passará a ser, para a Prefeitura, a base para a arrecadação do ISS.

5º) Implantar ferramentas automatizadas de apuração do ISS

6º) Presença de um quadro fiscal atuante

7º) Intensificar a fiscalização nas empresas optantes pelo Simples Nacional, pois as mesmas tem que estar em dia com a fazenda municipal para permanecer nesse sistema de tributação

8º) Cadastro na Secretaria Municipal de Finanças instituído mediante Lei, das empresas sediadas em outras cidades e que forem prestar serviços no município.

9º) Intensificar fiscalização nos bancos.

10º) Intensificar fiscalização nos cartórios.

São da prefeitura os recursos arrecadados com o Imposto de Renda incidente na fonte sobre os rendimentos pagos a qualquer título por ela, suas autarquias e pelas fundações que instituírem e mantiverem.

#### **Taxa de licença**

Se instituída no CTM – Código Tributário Municipal – a prefeitura pode cobrar taxas de licença: Como, por exemplo, o alvará de funcionamento de estabelecimentos

#### **Taxa de iluminação pública**

Foi considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal. Para o município conseguir instituir deverá estar disposto no CTM – Código Tributário Municipal como contribuição de iluminação cobrada sobre disponibilidade da energia elétrica e pela iluminação das vias públicas.

#### **Taxa de limpeza**

Só poderá ser instituída como taxa se o fato gerador for a coleta, remoção e destinação final, do contrário será considerada inconstitucional.

#### **Contribuição de melhoria**

É o pagamento que a população faz à prefeitura para fazer face ao custo de obras públicas de que decorra valorização dos imóveis.

O Decreto-Lei nº 195 de 1967, Legislação que trata do assunto diz, em seu Artigo 2º que, o fato gerador do referido tributo é a valorização do imóvel de propriedade privada em virtude de obras públicas como pavimentação, arborização, iluminação e vários outros tipos de melhoramentos públicos. A legislação vigente em relação ao assunto que é o CTM – Código Tributário Nacional está cada vez mais exigente como podemos ver no Artigo 5º, que dispõe, que, para a cobrança da contribuição de melhoria a administração competente (União, Estados ou Municípios) deverá publicar edital contendo uma série de elementos, dentre os quais destacam-se:

a) memorial descritivo do projeto;

b) orçamento do custo da obra;

c) determinação da parcela do custo da obra a ser financiada pela contribuição de melhoria;

d) delimitação da zona beneficiada; e

e) determinação do fator de absorção do benefício da valorização para toda a zona ou para cada uma das áreas diferenciadas, nela contidas.